
UMA SEMANA. SEM AMARRAS.
sete dias
NICHOLE GREENE

NICHOLE GREENE

sete dias

Tradução: Alessandra Cristina Rodrigues e Silva

1ª Edição

GRUPO EDITORIAL
Five

2025
Porto Alegre

Sete Dias
Copyright © 2022 Nichole Greene
Copyright da Tradução © 2025 Editora Five
Produção Editorial: Grupo Editorial Five
Arte de Capa: Graziela Lancellotti
Tradução: Alessandra Cristina Rodrigues e Silva
Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais
Diagramação: Carol Dias
Ícones de diagramação: rawpixel.com
Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G811
Greene, Nichole.
Sete Dias [livro eletrônico] / Nichole Greene ; tradução Alessandra Cristina Rodrigues -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Grupo Editorial Five, 2025.
ePub

Título original: Seven Days
ISBN 978-65-5214-117-0
1. Ficção norte-americana I. Título.

CDD-813.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura norte-americana 813.5

Sumário

Início
Aviso de conteúdo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Epílogo
Agradecimentos
Sobre a autora
Sobre a Five

Para todos nós que tem quirofilia.
Se você sabe, você sabe.

Aviso de conteúdo

Este livro contém discussões sobre a perda de entes queridos: pais, parceiros e gravidez.

Capítulo 1

BRIANNA

Sete segundos atrás, eu era uma noiva alegre, porém, não fazia ideia de que meu futuro marido não estava apenas trabalhando até tarde, mas, ele estava transando com uma das assistentes pessoais dos seus sócios. De pé ao lado da nossa mesa em um movimentado café em West Hollywood, seus grandes olhos castanhos se enchem de lágrimas enquanto ela percebia que ele fez dela "a outra". Trevor lança-lhe um olhar irônico, cheio de ira, antes de voltar seus olhos azuis para os meus. Ele abre a boca para falar, mas eu levanto a mão. Eu tinha a sensação de que ele estava escondendo algo de mim, e agora meu estômago revira de vergonha enquanto meu orgulho e meu coração desmoronam aos poucos.

Colocando minha bolsa no ombro, levanto-me para sair, mas a mulher agarra meu braço, enquanto lágrimas cobertas de rímel descem por suas bochechas.

— Eu não fazia ideia.

— Eu acredito em você e não a culpo. — Tiro meu braço do seu alcance enquanto procuro bem lá no profundo a máscara estoica que aperfeiçoei anos atrás, quando vi minha mãe morrer de câncer. Já faz muito tempo que não preciso mais fazer cara de paisagem, mas estou feliz em saber que ainda consigo fazer isso.

— Brianna, espere — Trevor diz enquanto se levanta para me seguir.

Não me viro, ao invés disso, apresso meu passo, passando por um grande grupo que está a caminho de se sentar, sabendo que eles serão uma boa cobertura para minha fuga. O ar quente da

tarde de junho me envolve enquanto saio correndo para a calçada. Não sei para onde estou indo; só preciso encontrar um lugar para me esconder e pensar.

Caminho alguns quarteirões, feliz com minha escolha de usar sapatos baixos. Trevor provavelmente teria conseguido me alcançar se eu estivesse de salto. Olho para um beco e vejo uma placa de um lugar chamado The Generous Pour.

A placa desgastada e a localização precária fazem deste o local perfeito para me esconder. Ele nunca pensará em me procurar em um bar com a entrada para um beco.

Empurrando a porta, entro em um espaço quase vazio. Cartazes de filmes dos anos oitenta estão espalhados pelas paredes e o chão pegajoso puxa as solas dos meus sapatos enquanto vou até um longo bar de madeira forrado com bancos de vinil sem encosto. Há mesas com tampo de fórmica espalhadas desleixadamente pelo resto do salão e duas delas estão ocupadas por clientes que parecem ter dormido em seus assentos.

Decido por um banco no fundo do bar com vista para a porta da frente, na remota hipótese de Trevor vir aqui olhar. O barman, um *hipster* com orelhas alargadas e tatuagens nas mangas dos dois braços, olha para mim com ceticismo. Balanço a cabeça levemente para que ele saiba que não deve descer ainda.

Preciso pensar. Não posso ir para casa. Fui morar com Trevor depois que ficamos noivos na primavera passada. Lágrimas queimam meus olhos enquanto me permito pensar na sua traição. Ele me traiu. Ele estava dentro de outra mulher. Estou tão envergonhada e horrorizada.

Deus, como isso dói.

Meu peito aperta quando o imagino com a loira esbelta. Ela era bonita, o tipo de loira comum que existe sem esforço no sul da Califórnia. Ela é tudo o que eu não sou, com meu cabelo escuro e corpo curvilíneo. É a única coisa que me resta da minha mãe, então tento apreciá-lo, mesmo sentindo os olhares da multidão superficial de Los Angeles.

Mentalmente, penso nos amigos com quem eu poderia ficar. Minha melhor amiga, Sara, foi morar em Washington para fazer um

estágio na Suprema Corte, então ela está fora de cogitação. Todos os meus outros amigos são amigos em comum do Trevor e não consigo nem imaginar tentar explicar essa situação para eles. Com um suspiro, pego meu telefone e ligo para a única pessoa com quem sempre posso contar: meu pai.

— *Olá, querida* — sua voz profunda me conforta imediatamente e não consigo conter as lágrimas. Fungo uma vez e sinto que ele está tenso pelo telefone. — *O que foi?* — pergunta enquanto tento conter o soluço que está desesperadamente rasgando minha garganta.

— Trevor me traiu — as palavras queimam enquanto saem dos meus lábios. — Preciso de um lugar para ficar enquanto resolvo as coisas.

— *Aquele pedaço de merda* — meu pai rosna. — *Estou em Toronto na próxima semana e a casa está sendo repintada.*

— Porra. — A primeira lágrima cai junto com todas as minhas esperanças. — Posso simplesmente ir para um hotel. Vai ficar tudo bem.

— *Espera, me deixe verificar algumas coisas. Onde você está agora?*

— Num bar meio escondido em West Hollywood.

— *Tá bom, fique aí. Tome uma bebida para se acalmar e leia um dos seus livros sobre alienígenas*. — Ele nunca me deixou esquecer o fato de que me encontrou lendo um romance de ficção científica nas férias do inverno passado. — *Eu cuido isso. Você está de carro?*

— Não, Trevor foi quem dirigiu. — Faço um gesto para o barman. — Sempre posso pegar um táxi para um hotel, pai. Não é grande coisa.

— *Me dê dez minutos. Eu te amo.*

— Eu te amo também. — Desligo a ligação e olho para as bebidas enfileiradas na prateleira atrás do barman. — Vodka Sprite com um toque de cranberry, por favor.

— Sem problemas. — Ele olha para mim com um pouquinho de compaixão. Deve ter ouvido minha conversa telefônica.

Coloco meu telefone virado para cima no bar e olho ao redor

do The Generous Pour. Luzes de Natal multicoloridas estão penduradas no topo das paredes, e a tinta amarela parece já ter visto dias melhores. Quando meu telefone vibra, chamando minha atenção, faço uma careta ao ver o nome e o rosto de Trevor aparecerem na tela. Ele está tentando me ligar por videochamada, mas eu recuso.

O barman coloca a bebida na minha frente, junto com uma tigela de pretzels.

— Quer falar sobre isso?

Levo o copo aos lábios e bebo. Estremeço com a força da vodca barata e lambo meus lábios.

— Agora entendo como esse lugar ganhou esse nome.

O canto dos seus lábios se curva num sorriso enquanto ele me observa tomar outro gole. Olho para ele de cima a baixo e vejo que ele parece um Pete Davidson da Costa Oeste; provavelmente viciado em drogas. Ele é o completo oposto de Trevor, que usa ternos e prefere morrer a ter sua pele marcada com tinta.

— Não quero falar sobre isso — digo, finalmente respondendo à sua pergunta. — Na verdade, quero falar sobre qualquer outra coisa.

Meu telefone vibra alto na bancada do bar e olho para baixo para ver o nome de Thomas Brennan piscando na tela.

Franzo a testa enquanto atendo a ligação e levo o telefone ao ouvido.

— Olá?

— *Seu pai ligou para perguntar se eu poderia ir te buscar. Estou saindo de casa em Palos Verdes agora. Me envie a sua localização para que eu possa encontrá-la*. — Mesmo ao telefone, sua voz mantém o poder enquanto ele grita ordens para mim.

— Certo. — Respiro fundo, trêmula, com a onda de alívio que sinto, sabendo que estarei escondida onde Trevor não saberá onde procurar. — Obrigada, Thomas.

— *Sem problemas, Bri* — sua voz suaviza um pouco. — *Você está bem em esperar algumas horas até eu chegar até aí?*

— Sim, estou apenas escondida em um pequeno bar.

— *Certo. Estarei aí o mais breve possível.*

A linha cai antes que eu possa dizer adeus e imediatamente mando minha localização antes de colocar meu telefone virado para baixo, com o som desligado. Da última vez que verifiquei, eu tinha quatro chamadas perdidas e sete mensagens de texto do Trevor. Mas não estou interessada em nada que ele tenha a dizer.

A vodca continua queimando minha garganta enquanto me entorpeço de todos os sentimentos que estou tentando fragmentar. Se eu me deixasse levar, a dor poderia me afogar. Me sinto mais diminuída cada vez que o fundo do meu copo atinge a superfície arranhada do bar.

Os minutos passam enquanto Danny, o barman, me oferece uma segunda e depois uma terceira bebida. Acontece que ele se mudou de Ohio para cá com seus colegas de banda para tentar fechar um contrato com uma gravadora. Eles dividem um apartamento de um quarto e trabalham em vários empregos para cobrir as despesas do lançamento de seu primeiro álbum de forma independente.

Estou terminando minha quarta bebida quando a porta se abre e Thomas entra. Mesmo com roupas casuais de golfe, ele parece poderoso. Seus ombros largos preenchem o batente da porta enquanto ele examina o ambiente e rapidamente me encontra. Uma sensação estranha e vibrante toma conta do meu estômago quando seus olhos verdes encontram os meus.

Ele se aproxima com confiança, sua mão quente descansando em minhas costas enquanto ele para ao meu lado.

— Pronta para ir?

— Sim — eu digo enquanto pego meu telefone e minha bolsa. — Só preciso pagar minha conta.

— Não se preocupe com isso — Danny diz com um aceno de mão.

— Você não teve ninguém além de mim e aquelas duas mesas o dia todo — digo enquanto gesticulo ao redor. — Deixe-me pagar para que eu possa pelo menos lhe dar uma gorjeta.

— Não. — Ele balança a cabeça com um sorriso. — Mas você pode vir ao show que eu te falei em algumas semanas. — Ele pega um guardanapo e anota seu número. — Pegue isso e me ligue um

dia desses.

— Obrigada! — coloco o guardanapo na bolsa e começo a procurar por dinheiro, mas antes que eu consiga pegar minha carteira, Thomas já colocou uma nota de cem dólares na bancada.

— Vamos lá. — Sua mão se estende sobre minhas costas enquanto eu tropeço desajeitadamente para fora do banco. — Quantas doses você tomou?

— Não o suficiente — murmuro, notando a irritação em sua pergunta enquanto ele me guia para fora da porta e para dentro de seu Porsche.

Ele coloca um óculos aviador prateado e manobra o carro sem esforço para sair do beco, enquanto prendo meu cabelo em uma trança rápida e desleixada, porque ele está com a capota abaixada. Devo estar mais bêbada do que pensava, porque Thomas parece muito mais sexy do que nunca. O azul claro da sua camisa contrasta com sua pele perpetuamente bronzeada, e seus braços são musculosos, assim como suas coxas. Aposto que se eu passasse a mão nelas, ficariam firmes e quentes.

Por que estou fantasiando sobre as coxas dele?

— Brianna? — sua voz me tira dos meus pensamentos sujos. — Você me ouviu?

— Não, desculpe. — Coloco meus óculos escuros e olho para ele. — O que você disse?

— Eu disse para não vomitar no meu carro. Minha governanta está de folga esta semana. Não me importo de deixar você ficar comigo, mas não estou interessado em ser babá dos seus sentimentos.

Como esse babaca sem graça é o melhor amigo do meu pai, eu nunca vou entender. Eles são a definição de opostos que se atraem. Meu pai é um homem afetuoso, amoroso e gentil. Thomas Brennan é tão frio quanto bonito.

— Entendido — não consigo evitar que o tom sarcástico em minha voz transpareça. Por sorte, ele entra na rodovia, interrompendo nossa conversa.

Capítulo 2

BRIANNA

— Sirva-se de qualquer coisa que tiver em casa — Thomas diz enquanto entra na garagem. — O quarto de hóspedes é o primeiro à direita, no final do segundo corredor. Tenho um horário para jogar em vinte minutos. Eu voltarei mais tarde

Mal fechei a porta do carro e ele saiu da garagem, deixando-me sozinha para andar pela garagem, passando por sua Lamborghini, Range Rover e Harley. Eu nunca estive dentro desta casa. Thomas se mudou para cá há alguns anos, vindo de Laguna Beach, e eu já tinha visitado a casa mais vezes do que conseguia contar com meu pai.

Consigo chegar à cozinha, que dá para uma sala de estar iluminada e arejada. O ambiente mal parece habitado, mas o aroma delicioso e picante de sua colônia permanece no ambiente. Não há pratos na pia; nem mesmo uma xícara de café. Nenhuma banana no balcão... Apenas um espaço estéril e imaculado. Acho que não deveria me surpreender; afinal, ele é um cirurgião. Ele provavelmente é um maníaco por limpeza.

Um solteiro maníaco por limpeza.

Dou a volta na ilha e encontro uma pequena adega. Agachando-me, abro a porta e pego a primeira garrafa que vejo. É uma garrafa de champanhe. Beber isso de estômago vazio depois de tanta vodca provavelmente é uma má ideia, mas acho que me é devido um passe livre para sair da prisão hoje.

Tiro o papel alumínio da tampa e estouro a rolha, me assustando quando ela voa pelo quarto e ricocheteia em uma das

enormes portas de correr que dão para a piscina. Não acredito que não percebi a vista. Vou até as portas e abro uma.

O ar quente do início do verão me envolve quando piso no concreto do *deck* da piscina. Ela é longa e estreita, percorrendo toda a extensão da propriedade dos fundos, e do seu quintal consigo ver todo o arco do Queen's Necklace e todas as praias, de Laguna a Malibu. Árvores altas, parecidas com sebes, bloqueiam a vista dos vizinhos no quintal. Posso entender por que ele comprou esta propriedade.

Bebendo champanhe direto na garrafa, sento na beirada da piscina, deixando meus pés balançarem na água, que está na temperatura perfeita.

Se eu tivesse um maiô, provavelmente entraria nela. Não me lembro da última vez que fui nadar. Talvez dois verões atrás, nas férias com a família de Trevor em Miami. Ele fez uma piada muito ofensiva sobre meu corpo combinar mais com as mulheres de South Beach do que com as de Los Angeles, uma crítica às curvas que minha mãe brasileira me deu. Você pensaria que o homem apreciava esse corpo, mas ele encontrava maneiras de me dar críticas sutis o tempo todo.

Eu deveria me despir e ir nadar. Vá se foder, Trevor.

Pressiono meus lábios na garrafa e tomo outro gole, amando o jeito como as bolhas dançam na minha língua. O sol ainda está alto no céu e sei que jogar golfe pode levar horas, então provavelmente terei tempo para dar um mergulho rápido. Eu rio para mim mesma de como Trevor ficaria chocado ao saber que estou prestes a mergulhar nua na piscina do melhor amigo do meu pai.

Esse pensamento alimenta minha decisão enquanto me levanto e puxo meu vestido de verão sobre a cabeça. Pego meu telefone e o coloco perto da garrafa, desço minha calcinha pelas pernas e desabotoo meu sutiã. Pulando na água fria com um mergulho, fico abaixo da superfície, nadando até a borda infinita antes de subir para respirar e olhar para as ondas quebrando abaixo.

Fico ali um tempo, hipnotizada pelas ondas batendo nas pedras. Pensando na traição de Trevor, procuro em minha mente por quaisquer sinais óbvios que eu tenha perdido. Deve ter havido

alguma coisa, alguma pista, para revelar seu comportamento.

Quanto mais eu quebro a cabeça, menos consigo pensar. Nós dois somos muito ocupados, eu terminando meu segundo ano de faculdade de Direito e ele começando seu novo emprego como associado júnior. Talvez simplesmente tenhamos nos desapaixonado. Eu estou realmente triste? Quando penso em Trevor me traindo, me sinto principalmente humilhada. Não há realmente nenhuma dor agora depois que o choque passou. Eu estava mesmo apaixonada por ele?

Meu telefone começa a tocar, então me afasto da parede e nado para o outro lado. É uma videochamada da Sara. Clico em "aceitar", depois de ter certeza de que ela não pode ver meus seios.

— *Eu realmente preciso saber o porquê Trevor me mandou uma mensagem perguntando se eu tinha falado com você. E por que você está nua em uma piscina que eu nunca vi antes?* — Suas sobrancelhas quase tocam a linha do cabelo enquanto ela sustenta meu olhar de uma forma prática que fará dela uma advogada incrível.

— Ele te mandou mensagem porque eu estou ignorando ele.

— *Por quê?*

— Estávamos no *brunch* e sua amante veio até nós exigindo respostas.

— Não! — seus olhos se arregalam conforme ela assimila a notícia.

— Sim. — Concordo com a cabeça e coloco a garrafa de volta nos lábios. — Lembro-me de vê-la em festas. Ela é uma das assistentes pessoais dos sócios.

— *Que idiota do caralho. Ele viu você? Ele falou com você? Foda-se aquele idiota incrivelmente lindo e brilhante. Honestamente, a perda é dele.*

— Eu não sei. Não estou a fim de pensar em Trevor. Estou me dando um tempo para não tomar decisões ruins.

— *Falando em decisões ruins, onde você está?* — Ela aperta os olhos para a tela, provavelmente tentando entender com base na imagem.

— Meu pai está viajando e está repintando a casa, então não

posso ficar lá. Eu ia para um hotel, mas ele ligou para Thomas para ir me buscar. Acho que vou ficar aqui a semana toda enquanto espero meu pai voltar para casa.

— Você, minha melhor amiga, está nadando pelada na piscina do melhor amigo do seu pai? No meio do dia para alguém ver? Quem é você?

— Ninguém pode me ver. — Viro a câmera para ela ver o que eu vejo. — E ele está jogando golfe, eu estou aqui sozinha.

— Essa é uma cena sexy.

— Não é? Não acredito que ele mora aqui sozinho.

— Ele é um cirurgião plástico, certo? Duvido que ele passe muito tempo sozinho.

Uma sensação estranha atinge meu peito quando ela faz a insinuação de que ele está trazendo mulheres para casa. Deve ser o champanhe que está me afetando.

— Provavelmente. Espero que ele não traga ninguém enquanto eu estiver aqui. Não preciso de lembretes de que outras pessoas estão em relacionamentos felizes, em relacionamentos de foda ou mesmo em encontros casuais de uma noite.

— O lado bom é que você não precisa mais fingir orgasmos.

Eu rio.

— Isso é verdade. Eu simplesmente me solto, tenho um orgasmo e sigo com meu dia. Não é uma produção completa.

— É por isso que somos melhores amigas. Sempre lembrando uma a outra sobre o lado bom das coisas. — Ela olha para o lado e acena com a cabeça para alguém. *— Bri, preciso ir, mas, talvez, você devesse vir aqui por algumas semanas. Saia da Califórnia, fique um pouco longe. Você vai adorar Washington.*

— Obrigada, vou pensar sobre isso. Primeiro quero passar um tempo com meu pai. Talvez depois disso.

— Certo, parece uma boa ideia. Eu te amo.

— Eu também te amo.

Deixo meu telefone de lado e decido nadar algumas braçadas preguiçosas. É bom me movimentar, mesmo me sentindo lenta por causa de todo o álcool. Quando começo a ficar sem fôlego, viro de costas, apenas flutuando enquanto o sol bate no meu corpo nu. Fico

assim até começar a sentir que estou adormecendo.

Eu provavelmente deveria sair de qualquer maneira, não preciso que Thomas chegue em casa e me encontre nua em sua piscina. Pensar nisso me faz pensar no que ele faria. Ele ficaria chateado? Ele ficaria excitado? Esse é um pensamento ridículo. Ele passou a vida esculpindo cirurgicamente mulheres em corpos perfeitos. Ele provavelmente olharia para mim, ficaria horrorizado e começaria a imaginar todas as maneiras de melhorar minha silhueta.

Não é que eu ache que haja algo errado comigo. Este corpo é o legado da minha mãe e eu o abraço. Adoro as curvas do meu corpo e minha barriga macia, assim como todas as mulheres desse lado da minha família. Mas morar em Los Angeles realmente acaba com seu conceito de um corpo normal e saudável. Trevor também não ajudou nesse aspecto.

Nado até a borda e saio da piscina. Eu deveria ter procurado uma toalha antes de pular na água. Não quero molhar a casa, então deito em uma das espreguiçadeiras para me secar ao ar. Meus olhos se fecham enquanto o calor do sol penetra em mim, me embalando em um sono profundo, repleto de lampejos de mãos fortes e corpos se movimentando.

Acordo sobressaltada ao som de uma buzina de carro à distância. A pele das minhas costas fica tensa quando rolo para o lado e consigo sentir a ardência seca de uma leve queimadura com o movimento. Meus olhos se arregalam quando percebo que está quase escuro lá fora, mas relaxo um pouco quando vejo que as luzes da casa ainda estão apagadas e a porta da sala para o deck da piscina ainda está aberta como eu a deixei.

Sinto arrepios na pele por causa do ar frio da noite enquanto corro para pegar meus pertences e a garrafa de champanhe descartada antes de entrar correndo em casa. Coloco a garrafa no balcão e sigo pelo corredor até o quarto de hóspedes onde Thomas disse que eu poderia ficar.

O quarto é tão apático quanto o resto da casa. Quem decorou este lugar precisa descobrir como incorporar cores. Tudo é branco, exceto por alguns toques de azul-marinho na roupa de cama e uma pintura na parede.

O banheiro privativo é lindo, mas tão sem graça quanto todo o resto. O mármore reveste o piso e as paredes, e os veios dourados na pedra são realçados pelos acessórios contemporâneos de ouro. As toalhas são felpudas e azul-marinho, levando o tema do quarto para o banheiro.

Encontrando um espelho, viro-me e olho para minhas costas, estremecendo com a queimadura que está deixando meu traseiro vermelho-rosado, em vez do bronze habitual. Decido que um banho frio seria benéfico, então entro no chuveiro e deixo a água o mais fria que consigo suportar. Normalmente, prefiro temperaturas bem quentes, então isso é extremamente desconfortável. Minha mente vagueia para o meu sonho enquanto lavo meu cabelo e corpo rapidamente usando o frasco de produtos de higiene pessoal de tamanho para viagem já no chuveiro. Faz séculos que não tenho um sonho, muito menos um sonho erótico. É estranho que eu tenha um agora, na noite em que descobri que meu noivo estava me traindo. Deve ter sido o champanhe.

Quando saio do chuveiro e me seco, ainda não ouvi Thomas retornar e o céu do lado de fora da janela está quase escuro, com apenas um pouquinho de rosa pairando sobre o Pacífico. Verifico o armário e as gavetas para ver se há alguma roupa que eu possa pegar emprestada, mas tudo está deprimentemente vazio.

Sem mais nada para fazer, puxo as cobertas frias e subo na cama. Minha mente continua caindo na armadilha de pensar em Trevor e isso está me deixando louca. Fiquei tão irritada ao ver seu rosto e reviver memórias. O que realmente o deixaria irritado ao me ver fazendo isso agora?

Eu poderia me masturbar. Nada o ofendia mais do que quando eu me masturbava. Quanto mais penso na ideia, mais eu a amo. Ele nunca me fez gozar e, embora eu fingisse, ele percebeu que eu conseguia gozar muito mais rápido e facilmente do que ele.

Deixando minha mente retornar aos pedaços que me lembro do sonho anterior, lembro-me das belas mãos com pele envelhecida e dedos longos e elegantes. Aposto que eles se sentiriam incríveis traçando minhas curvas. Deslizo meus dedos pelo vale dos meus seios e depois pela parte inferior e volto para meus mamilos, me

contorcendo enquanto os provoco, concentrando-me no prazer dos toques leves.

Continuo provocando meus seios enquanto o calor aumenta em meu interior. Pressionando minhas coxas uma contra a outra, arqueio minhas costas para fora da cama enquanto passo minhas mãos pela minha barriga até meu centro. Já estou molhada, imaginando aquelas mãos misteriosas provocando minha fenda e corro meus dedos pela pele nua da minha boceta antes de esfregar um leve círculo sobre meu clitóris.

Minha respiração fica mais rápida enquanto imagino ser preenchida pelo homem sem rosto dos meus sonhos, e deixo minhas pernas se abrirem, aumentando minha pressão e velocidade. Mordo o lábio enquanto choramingo, a beira do meu orgasmo se aproximando cada vez mais.

Imagino minhas pernas enroladas em sua cintura enquanto ele investe em mim com estocadas fortes e rápidas, dizendo meu nome em uma voz que parece familiar, rouca e severa. Enquanto seus quadris continuam a bombear em mim, olho em seus olhos verdes e grito o nome de Thomas enquanto gozo, minha boceta vibrando em volta dos meus dedos encharcados.

Capítulo 3

THOMAS

Enquanto eu estava no campo de golfe recebi um alerta no meu telefone informando que a porta dos fundos havia sido aberta. Desativei o alarme e coloquei meu telefone no bolso, sem pensar duas vezes. Mas enquanto eu estava colocando meus tacos no porta-malas, decidi verificar se ela havia voltado porque eu ainda tinha um alerta sobre a porta aberta.

Lá estava ela, flutuando nua na minha piscina. Fiquei um pouco alarmado quando pareceu que Brianna estava caindo no sono, principalmente quando notei a garrafa de champanhe vazia ao seu lado. Eu estava planejando parar para comprar algumas coisas no mercado e pegar comida de viagem para o jantar, mas decidi que era melhor ir para casa antes que ela acidentalmente se afogasse na piscina.

Quando cheguei em casa, ela já tinha entrado. Quando passei pelo quarto dela, ouvi o chuveiro ligado. Percebi que ela não tinha roupas, então fui pegar algumas no meu quarto.

Agora, estou parado na soleira do quarto de hóspedes observando Brianna, se contorcendo nos lençóis, seus dedos bombeando em sua boceta enquanto ela goza com meu nome em seus lábios.

Mas que diabos?

Porra, mas ela é linda. Seu corpo é literalmente uma obra de arte. Embora eu não conseguisse vê-la bem na câmera, agora consigo. E eu nem pensei duas vezes antes de ver uma mulher nua, eu olho para elas quase todos os dias. Mas ver sua pele bronzeada e

seus mamilos iluminados pela luz da lua mexe comigo. Seus cabelos pretos se espalham pelos travesseiros brancos como um rio de ônix, me fazendo querer passar meus dedos por eles.

Mas a boceta dela. *Porra*. É perfeita.

Meu pau está duro como pedra, pressionando o zíper do meu short. Isso é muito errado. Ela é filha do meu melhor amigo. Que acabou de descobrir que o idiota do seu ex a estava traindo. Eu só queria levar um moletom e uma camiseta para ela até que possamos ir ao seu apartamento e pegar suas coisas amanhã. Eu não sabia que seria presenteado com um show de voyeurismo e não ficava tão duro há anos. Seu corpo inteiro ondula quando ela goza. É impossível desviar o olhar.

Brianna deve perceber que gozou pensando em mim porque ela murmura para si mesma, baixo demais para eu ouvir. Ela vira para o lado, para longe de mim, enquanto levanta as cobertas e se cobre. Eu deveria colocar as roupas no chão perto da porta e ir embora, mas não posso. Algo me leva a vigiá-la até ouvir os sons suaves do sono chegando.

Empurro a porta suavemente e coloco as roupas na cômoda. Um momento se passa enquanto luto contra a vontade de andar até o outro lado da cama e olhar para ela. Minto para mim mesmo, sem convencer ninguém de que estou apenas dando uma olhada em Brianna.

Estou preocupado.

Eu simplesmente me sinto mais atraído por ela do que deveria. Ao atravessar o quarto e ficar ao lado da cama, vejo seus lábios carnudos gentilmente entreabertos. Apesar do orgasmo que acabou de ter, suas sobrancelhas estão franzidas e seu rosto parece triste. Nunca a vi tão triste desde que entrei naquele bar. Ainda não a vi derramar uma lágrima, e é preciso toda a minha força de vontade para não alisar sua testa com meu polegar.

Eu não me reconheço. Este não sou eu. Eu não tenho sentimentos ternos. E com certeza não deveria estar desejando a filha do meu melhor amigo. Mas aqui estou eu, tentado deslizar minhas mãos sobre suas curvas pecaminosas e pele macia.

Brianna se deita de costas e eu congelo, esperando que não

acorde e me encontre pairando sobre ela como uma espécie de pervertido. Consigo voltar sorrateiramente para a porta sem que ela acorde, fechando-a suavemente atrás de mim.

Meus pés se movem silenciosamente sobre os ladrilhos de mármore frios do corredor até meu quarto. Vou direto para o banheiro, pronto para tirar o suor das dezoito partidas que joguei. Puxando minha camisa sobre a cabeça, olho para meu reflexo no espelho um pouco mais atentamente do que o normal.

Tenho cuidado bem de mim ao longo dos anos. Tudo o que eu diria aos meus pacientes para fazerem para evitar a necessidade dos meus serviços, eu fiz. Sou fanático por usar protetor solar, beber bastante água e fazer exercícios adequados. Essa dedicação transparece no meu físico, não existem muitos homens de cinquenta anos com peitorais firmes e abdominais definidos.

Ao entrar no chuveiro, penso em tomar um banho gelado. Meu pau ainda está dolorosamente duro, mas parece errado me masturbar pensando na filha do meu melhor amigo.

Na filha.

Do meu.

Melhor.

Amigo.

Que eu conheço desde que ela tinha nove anos. Nunca, nem uma vez, olhei para ela com um pensamento lascivo. Obviamente, ela é linda, mas e daí? Mulheres bonitas são encontradas aos montes no sul da Califórnia.

Quanto mais tento não pensar nela, mais fixado fico e, antes que eu perceba o que estou fazendo, minha mão está em volta do meu pau enquanto revivo os sons que Bri fez enquanto circulava seu clitóris. Como sua boceta estava tão molhada... eu podia ouvir de fora do quarto enquanto ela enfiava os dedos para dentro e para fora de sua boceta gulosa. O jeito como arqueou as costas enquanto gozava, gritando meu nome...

Minha mão trabalha mais rápido, movendo-se para cima e para baixo no meu eixo com movimentos implacáveis. Quanto mais rude, melhor, na minha opinião. Eu mereço um pau quebrado por isso.

Imagino seus seios fartos e mamilos perfeitos, pensando em prender um par de grampos neles. Puxando-os enquanto seu orgasmo se aproxima. Enfiando meu pau nela em vez da palma da minha mão. Apoio minha mão esquerda na parede do chuveiro enquanto gozo com uma intensidade que não sentia há tanto tempo que parece estranha.

Meu peito arfa enquanto encosto a cabeça na parede. A auto-aversão corre fundo em mim, agitando meu estômago com bile amarga. A culpa me corrói, sabendo que Jack me ligou para cuidar de sua filha enquanto ele estava fora, e aqui estou eu, doze horas depois, pensando nela enquanto me masturbo no chuveiro.

Eu me lavo rapidamente, pronto para sair do chuveiro da vergonha o mais rápido possível. Eu me seco e visto um short esportivo antes de ir para a cama. Trouxe alguns gráficos para casa para dar uma olhada, mas acho que não consigo me concentrar em nada agora. Eu só preciso dormir para poder acordar de manhã e esquecer o que vi.



— Bom dia — Bri me cumprimenta enquanto entra na cozinha.

— Bom dia. — Pego outra caneca e sirvo café para ela. É errado notar o quão adorável Brianna fica com minha camiseta e calça de moletom, mas, foda-se. Seu cabelo longo e escuro está preso no topo da cabeça. Sua pele bronzeada e impecável está completamente livre de maquiagem. É revigorante ver tanta beleza natural.

— Obrigada pelas roupas. Eu nem ouvi você chegar em casa ontem à noite. — O menor rubor destaca suas bochechas. Seus olhos castanhos luminosos olham através de mim enquanto lhe entrego o café. — Obrigada pelo café também.

— Estou de folga hoje se você quiser dirigir até seu apartamento e pegar suas coisas e o seu carro. — Tiro os ovos da geladeira.

— Ah, isso é ótimo. Trevor deve estar em São Francisco hoje

e amanhã para reuniões. — Ela morde o lábio inferior enquanto me observa bater alguns ovos para nós. — Tem certeza de que não é um problema? Sempre posso pegar um táxi até meu apartamento. Não quero que você desperdice seu dia de folga comigo.

O que Brianna não sabe é que cancelei um dia inteiro de consultas para ficar com ela. Mandei uma mensagem para minha secretária no caminho para o campo de golfe para avisá-la. Agora que tenho fantasias realistas sobre Brianna, estou me perguntando se passar um dia inteiro sozinho com ela é a atitude mais inteligente, mas posso me comportar da melhor maneira possível.

A noite passada nunca aconteceu.

Eu não gozei pensando nela ao meu redor.

Brianna provavelmente nem se lembra de ter fantasiado sobre mim.

— Não se preocupe com isso. Eu disse ao Jack que te ajudaria esta semana, então vou ajudar — tento manter meu tom educado, mas indiferente. Eu nem deveria pensar nesses pensamentos sobre mim e ela.

— Posso ajudar com alguma coisa? — Brianna olha para os abacates e o pão que tenho na ilha.

— Claro. — Passo um abacate para ela. — Corte isso em pedaços. Imaginei que poderíamos comer torrada de abacate com nossos ovos.

— Parece ótimo. — Ela se inclina para pegar a tábua de corte e a faca e, enquanto faz isso, a camiseta fica pendurada o suficiente para que eu possa ter um vislumbre de sua pele bronzeada e tentadora.

Jesus Cristo.

De olho nesse café da manhã.

Por sorte, ela recebe uma mensagem e digita uma resposta. Obviamente não é o ex idiota, porque ela está sorrindo para o telefone. A troca de mensagens durante alguns minutos enquanto ela termina sua tarefa.

Comemos rápido e silenciosamente. Eu poderia ser mais afetuoso com Brianna, mas se eu abrir essa porta, isso pode levar a uma conversa mais profunda. Uma conversa mais profunda poderia

levar a uma atração intelectual, o que, somada à atração física que já sinto por ela, seria uma má notícia para todos.

Mando uma mensagem para o Jack para avisá-lo do que estamos fazendo enquanto ela pega sua bolsa.

Eu: Vou levar Brianna para pegar as coisas dela no apartamento.

Jack: Ótimo. Dê um soco na cara daquele desgraçado se você o vir.

Eu: Considere feito.

Jack: Como ela está?

Eu: Ela está aguentando. Prevejo que a preparação das malas será emocionante.

Jack: Talvez. Bri aprendeu a ignorar seus sentimentos quando Lucia faleceu. É fácil para ela se dissociar e compartimentar.

Eu: Vou ficar de olho nela, então.

Jack: Agradeço.

Capítulo 4

BRIANNA

A viagem é dolorosamente silenciosa, com NPR tocando baixinho no sistema de som enquanto ele manobra o Range Rover no trânsito. Tento prestar atenção em uma história sobre mudanças climáticas, mas minha mente continua vagando para a noite passada. Não acredito o quanto fiquei pensando nele. Entrar na cozinha esta manhã e vê-lo vestido tão casualmente com shorts esportivos pretos e uma camiseta branca justa fez meu estômago dar uma reviravolta estranha.

Como ele parece tão bem na idade dele? Eu sei que ele é alguns anos mais novo que meu pai, mas ainda assim, juro que consegui ver a definição do abdômen. E nem me fale sobre seus braços e mãos. Imagino que um cirurgião precise ter mãos firmes, mas as dele são tão experientes que me fazem pensar que ele sabe o que faz além da sala de cirurgia.

Ele certamente sabia o que estava fazendo na minha fantasia.

Eu me contorço no assento, apertando as pernas. É tão incrivelmente inapropriado desejar o melhor amigo do meu pai, um homem com mais do dobro da minha idade, enquanto ele me leva para o meu apartamento.

Talvez seja por isso que estou tão obcecada por Thomas. Para evitar pensar na tarefa emocional que tenho pela frente. Sei que não será fácil entrar em nosso apartamento e arrumar minhas coisas. Nosso apartamento sempre cheira a colônia do Trevor. Ele escolheu a maior parte dos móveis, comprando-os com seus

primeiros salários. Pelo menos não terei que me preocupar em mover nada grande.

Meu anel reflete a luz, o reflexo ricocheteia no interior do carro, e a melancolia toma conta da minha alma quando olho para minha mão. Eu o amava. Adorei esse anel. Eu amava nossa vida e o potencial do que tínhamos juntos. O calor queima meus olhos enquanto meu peito se aperta e um pequeno soluço irrompe enquanto luto contra as lágrimas. Thomas alcança até o console central e me entrega um lenço de papel. Felizmente, ele faz tudo isso sem tirar os olhos da estrada. Odeio deixar as pessoas me verem chorar.

Amassando o lenço na mão, olho pela janela enquanto nos aproximamos de Los Angeles, piscando para limpar as lágrimas restantes. Eu pulo, assustada, quando a mão de Thomas aperta minha coxa.

— Vai ficar tudo bem — sua voz profunda ressoa entre nós. — Ele é um idiota por te trair.

Consigo concordar e lhe dou um sorriso trêmulo. Apesar de estar chateada, sinto um calor se acumular na minha barriga enquanto sua mão permanece ali, o calor penetrando no material da calça de moletom que peguei emprestada dele. Uma parte de mim gostaria de poder sentir sua pele contra a minha.

Mordendo o lábio, me permito pensar na noite passada depois do banho. Eu não entendia porque era o corpo de Thomas que eu imaginava contra mim, dentro de mim. Claramente, eu não tenho sido bem fodida ultimamente. Somando o fato de que estou hospedada na sua casa e tudo grita o nome dele. Tipo, porra, todos os cômodos do lugar cheiram à sua colônia cara. Até as roupas limpas que estou usando.

Luto contra a vontade de fazer beicinho quando ele tira a mão da minha perna. É quase como se ele tivesse esquecido por um minuto que estava me tocando. Com a mão esquerda relaxada no volante e a direita apoiada no câmbio, ele exala uma espécie de masculinidade confiante sem esforço. Além do relógio, não há nada nele que grite riqueza.

Mas Thomas é excepcionalmente bonito. Seu cabelo, que

antes era preto, tem alguns fios prateados, mas isso não o envelhece. Seus olhos verdes profundos, nariz romano reto e lábios perfeitos formam um perfil marcante, juntamente com seu maxilar anguloso. Seus olhos se enrugam no canto quando ele dá um sorriso raro.

Paramos em frente ao meu prédio e eu lhe entrego o cartão que abre a porta do estacionamento subterrâneo, direcionando-o para a área de estacionamento da doca de carga. Ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas enquanto entramos no elevador, mas, quando aperto o botão do meu andar, os nervos me atingem.

— E se Trevor não tiver ido na viagem de trabalho? — deixo escapar a pergunta enquanto meu estômago revira.

— Você não precisa se preocupar com ele comigo aqui, tá bom? — Thomas me vira e inclina minha cabeça para trás com o dedo sob meu queixo. — Vou mantê-lo longe enquanto você faz as malas.

Thomas espera até que eu responda com um aceno de cabeça antes de abaixar a mão e fazer contato visual. Ele faz sinal para que eu vá primeiro quando o elevador abre e eu nos guio pelo corredor até chegarmos à minha porta. Minha mão treme enquanto enfio a chave na fechadura, mas Thomas se encosta na parede e me dá todo o tempo que preciso.

Não sei o que estará do outro lado desta porta. Um noivo bravo? Arrependido? Não importa, porque a única coisa que nunca tolerarei é infidelidade. Ele poderia se ajoelhar e beijar meus pés e isso não mudaria nada.

Abro a porta com uma respiração profunda. Um silêncio abençoado me cumprimenta quando atravesso a soleira da porta e entro no amplo corredor que passa pelo vestíbulo e pelo escritório e chega à sala de estar. Abro o armário do corredor e vejo que a mala de Trevor sumiu. Ótimo. Ele viajou. Pego todas as malas restantes e as arrasto para o quarto, colocando-as na cama e abrindo-as.

— Você quer ajuda? — Thomas pergunta do batente da porta.

Olho ao redor e tento pensar em como ele poderia ajudar.

— Você pode pegar as fotos que me pertencem? Só aquelas

com meus pais.

— Eu posso fazer isso — ele diz antes de desaparecer pelo corredor.

Eu me ocupo no armário, pegando minhas roupas aos montes e jogando-as nas malas. Mesmo sabendo que Trevor está fora da cidade, quero limitar meu tempo aqui. Se eu parar por muito tempo, sentirei todas as emoções que estou tentando conter. Eu não quero chorar. Não quero sentir essa dor. Eu só quero ficar entorpecida até que isso fique tão longe que pareça mais um sinal do que um coração partido.

Meu telefone toca na bolsa e eu o pego, deixando-o cair quando vejo o rosto de Trevor na tela. Ele está me ligando por videochamada. Por um segundo, penso em recusar, mas então percebo que ele deveria me ver arrumando minhas coisas do apartamento.

— Alô? — meu tom é frio como gelo.

— *Brianna, ainda bem que você finalmente respondeu*. — Seu cabelo loiro está perfeitamente esculpido do jeito que ele gosta, mas sua boca está em uma linha reta. — *Eu sei que parece ruim, mas não é o que você pensa e você não pode simplesmente sair correndo assim. Para onde você foi?*

— Para um lugar seguro. — Faço uma demonstração de que estou fazendo as malas para ele ver. — Como você sabia que eu estaria aqui?

— *Liguei a webcam da minha mesa para ficar de olho em você. O que você está fazendo?* — ele pergunta incrédulo.

— Tirando minhas coisas do apartamento. Estarei completamente fora daqui até o fim do dia. — Eu não posso acreditar que ele ligou uma câmera aqui para me observar e esperar.

— *Você não pode estar falando sério* — ele está praticamente gritando comigo agora. — *Não é nada demais. Você não tem para onde ir.*

— Tenho muitos lugares para ir. Milhares, na verdade. — Olho-o fixamente nos olhos, certificando-me de permanecer o mais impassível possível. — Qualquer lugar onde você não esteja é um lugar perfeitamente bom para mim. Adeus, Trevor.

Meus olhos ardem com as lágrimas que se aproximam quando desligo a ligação. Me dando três minutos para chorar e sentir pena de mim mesma, deixo que elas rolem pelo meu rosto, enxugando-as tão rápido quanto surgiram. Quando olho para o relógio e vejo que meu tempo acabou, eu me forço a sair da cama e voltar para o armário.

Meu reflexo no espelho chama minha atenção e percebo que ainda estou usando as roupas de Thomas. Sem pensar muito, pego um dos meus vestidos de verão favoritos do cabide e o visto. É apenas um vestido amarelo de linho, simples, mas a cor realmente combina com meu tom de pele. Eu raramente o usava porque Trevor não gostava.

Thomas está fechando algumas das minhas malas cheias, com uma pilha de porta-retratos ao lado dele, quando finalmente termino de arrumar as últimas coisas dos meus produtos de higiene. Ele pega uma foto da mesa de cabeceira de Trevor e olha para ela.

— Ele realmente tem uma foto emoldurada só dele ao lado da cama? — Thomas olha para mim com uma sobrancelha arqueada.

— Sim. — Estremeço, sabendo como parece ver a foto que tirei dele na sua formatura na faculdade de Direito. Perguntei a ele porque não colocou uma de nós dois juntos no quadro. Ele disse que trabalhou duro para entrar e concluir a faculdade e que merecia ver uma lembrança disso todos os dias.

— Uau. — Thomas coloca o porta-retrato no lugar com uma expressão de desgosto no rosto. — Ele parece ser um cara legal — assim que ele termina de dizer isso, meu telefone vibra com uma mensagem de Trevor.

Adam: Beira-mar, 114. Até logo, linda.

Trevor: Quem é o cara?

Trevor: O que você está fazendo, Brianna?

Trevor: Me responda.

Eu envio um emoji de dedo do meio para ele antes de bloquear seu número. Resmungando para mim mesma, saio do quarto e vou para a área aberta onde fica a mesa de Trevor. Eu deveria ter desligado a câmera assim que desliguei o telefone.

Estou curvada sobre a mesa, tentando descobrir como desligar a webcam quando sinto Thomas nas minhas costas. Sua mão pousa na minha cintura e aperta suavemente. Meu corpo inteiro vibra com uma combinação tóxica de raiva, frustração e mágoa enquanto me atrapalho com as teclas.

— Brianna — sua mão cobre a minha —, fale comigo. Me diga o que está acontecendo — sua respiração é quente em meu ombro nu enquanto ele fala e eu me levanto, mas não me viro. A presença de Thomas atrás de mim é reconfortante, como se eu pudesse me encostar nele e deixá-lo me segurar.

— Trevor está com essa webcam ligada. Ele estava observando e esperando que eu voltasse para casa.

Bato em algumas teclas frustrada tentando descobrir como fazer login no computador dele.

— Essa câmera? — ele pergunta baixinho, enquanto aponta para a lente.

— Sim.

Thomas não se move e juro que posso senti-lo pensando atrás de mim. Eu só queria saber o que se passa na sua cabeça.

— Ele está assistindo agora?

A mão que estava na minha cintura sobe pela minha caixa torácica. Meus mamilos enrijecem quando sinto seus lábios roçando meu pescoço e meu corpo balança contra o dele enquanto respiro fundo.

— Eu tenho uma ideia, mas preciso que você consinta que eu toque em você. — Sua mão se move para logo abaixo do meu seio e

seu polegar acaricia lentamente o volume. — O que você diz, Bri? Vamos mostrar a ele como é um orgasmo real em uma mulher?

Respiro fundo novamente antes de responder:

— Sim. Por favor.

Ah, meu Deus. Isso está realmente acontecendo?

Capítulo 5

THOMAS

Eu estava acabado assim que ouvi "*por favor*" sair de seus lábios naquele sussurro ofegante. Invoco toda a minha força de vontade para não despi-la completamente e fodê-la implacavelmente contra a mesa do ex. Em vez disso, eu me movo dolorosamente devagar, e meus dedos encontram seus mamilos através do vestido, provocando círculos ao redor deles até que eu tenha certeza de que estão duros o suficiente para aparecer através do material. Quero que esse idiota veja exatamente o quão bem eu a faço se sentir.

Uma mão desliza por baixo da alça do vestido dela e meu pau ganha vida contra a curva de sua bunda. Brianna não está usando sutiã, não há nada que coloque uma barreira entre nós. Seu peito sobe e desce com respirações profundas enquanto deslizo a alça totalmente para o lado, expondo-a, junto com o que estou fazendo com ela, para a câmera.

Vou carimbar meu ingresso direto para o inferno por isso e foda-se, porque eu não me importo. Olhar para o corpo dela e sentir o peso do seu seio na minha palma apaga todo pensamento sensato da minha cabeça. Ela solta um leve gemido enquanto continuo as carícias suaves e provocantes ao redor do seu mamilo.

Minha outra mão se move lentamente pela sua barriga macia, sobre seu quadril arredondado e pela sua coxa. As pernas dela estão bem pressionadas uma contra a outra. Começo a levantar a saia dela com meus dedos, subindo-a lentamente pelas pernas.

— Abra suas pernas para mim, sereia — beijo seu pescoço enquanto sussurro as instruções.

Ela faz o que eu peço imediatamente e isso me deixa muito mais duro. Os alarmes estão soando em minha mente, mas minha necessidade por ela supera tudo isso. Mantenho meu ritmo lento, apesar do meu desejo de enfiar meus dedos nela até que grite meu nome novamente. Deslizo minha mão levemente por sua coxa e seguro sua boceta.

A renda macia fica visivelmente úmida enquanto movo preguiçosamente meus dedos para frente e para trás. Eu a provoco onde fica a borda da calcinha. Sua boceta está depilada e é tão macia em todos os lugares que toco. Gemo contra seu pescoço enquanto deslizo um dedo sob a borda e o arrasto ao longo de suas dobras encharcadas.

Ela estremece quando começo a provocar seu clitóris. Sua cabeça cai para trás em meu ombro, seus lábios entreabertos enquanto ela balança contra minha mão.

— Thomas — Brianna diz meu nome com um gemido. — Porra, isso é tão bom.

— Ótimo. Me deixe cuidar de você.

Eu quero tanto beijá-la. Tomar seus lábios e inalar seu prazer. Possuir cada parte dela corpo enquanto se desfaz em minhas mãos.

Ela morde o lábio e olha para mim, suas pupilas dilatam enquanto deslizo dois dedos dentro dela. Seus olhos se movem para meus lábios e depois voltam para cima. Ela quer me beijar tanto quanto eu a beijava, mas vira a cabeça.

Exploro seu corpo com mãos ansiosas, aprendendo o que ela me diz quando faço algo certo. Deste ângulo posso facilmente estimular seu ponto G. Seu suspiro de susto quando começo tocá-la me faz pensar que ninguém mais o encontrou antes. Eu darei a ela tantas sensações novas quanto ela permitir.

Aumento a velocidade e a intensidade de tudo o que faço. Suas mãos agarram ambos os antebraços, segurando firme enquanto ela sobe cada vez mais alto no prazer. Posso sentir sua excitação escorrendo pelos meus dedos e a necessidade de saboreá-la me assola como um incêndio.

Quando suas paredes apertam meus dedos, eu trabalho sua linda bocetinha direto para o melhor orgasmo que ela já teve.

Brianna grita enquanto suas pernas enfraquecem, caindo contra mim enquanto eu acaricio seu clitóris deixando-a aproveitar os tremores secundários.

Retiro minhas mãos e ajeito suas roupas enquanto ela recupera o fôlego. Suas bochechas estão rosadas quando ela se vira e olha para mim. Brianna parece tão surpresa quanto eu com o que aconteceu. Gostaria de saber se ela se arrependeu. Seus olhos focam novamente em meus lábios por uma fração de segundo e eu dou um passo para trás. Eu quero beijá-la. Mas se a beijasse agora, eu a tomaria de vez. Preciso pensar nas coisas. Preciso pensar logicamente sobre isso. Assim como ela.

Observo enquanto Brianna se vira e desliga o monitor, efetivamente desligando a câmera. Ela olha para mim, seu rosto queimando.

— Acho que eu poderia ter feito isso e nos poupado de ter que fazer, uhm — ela gesticula para seu corpo enquanto tropeça nas palavras —, tudo isso.

Uma parte de mim quer pressioná-la. Quer perguntar o que ela quer dizer com "tudo isso", mas a parte de mim que a quer de novo está puxando as rédeas.

Enchemos o carro dela e o meu com malas e algumas caixas de itens pessoais sem fazer contato visual. Senti seu olhar em mim algumas vezes e com certeza eu a estava olhando toda vez que ela estava de costas.

Durante todo o caminho de volta para casa fiquei me perguntando o que se passava na cabeça de Brianna. Ela está bem? Ela se arrepende disso? Posso dizer com certeza que não me arrependo nem um segundo. Segurando aquele corpo de deusa dela em meus braços enquanto eu a fazia gozar em toda a minha mão. Ainda consigo sentir seu cheiro doce e almiscarado em mim.

Eu quero mais. Quero enfiar meu pau bem fundo dentro dela. Quero provar o gosto da sua boceta melosa. Quero ouvi-la se desfazer por mim repetidamente.

Pensamentos de culpa sobre Jack invadem minha mente. Quando ele pegou o telefone e me pediu para ir buscar a filha, tenho certeza de que ele não quis dizer isso. Isso acabaria com

nossa amizade de mais de quinze anos.

Os pensamentos sobre Bri voam em mente. Desejo e fome por ela de um lado. Vergonha e culpa por sequer considerar fazer mais do que já fizemos pelo outro. Aperto o botão para abrir o portão e a garagem.

Respirando fundo enquanto saio do carro, me pergunto qual seria a melhor maneira de abordar isso. Ser direto ou deixar que ela lidere? Aparentemente não terei que decidir porque Brianna está atravessando a garagem em minha direção. Aperto o teclado do portão enquanto a observo se aproximar.

— Thomas. — Ela para cerca de um metro de distância, iluminada pelo sol.

— Brianna.

— Você é o melhor amigo do meu pai.

— Eu sou.

— Acabei de terminar meu noivado ontem.

— Eu lembro.

— Isto é errado. — Apesar de suas palavras, ela se aproxima. — Tipo, algo realmente proibido.

— Sim. — Desta vez eu me aproximo dela. Seu pulso está martelando em seu pescoço, um chamado de sereia para meus lábios.

Posso ler o desejo em seu rosto, mas vou fazê-la pedir por isso.

— Mas?

— Mas — ela engole em seco enquanto segura meu olhar —, eu quero mais.

— Mais, o quê?

— Você. Orgasmos O que você fez no meu apartamento foi... — ela diz enquanto procura as palavras. — A experiência mais erótica da minha vida.

Um sorriso lento surge em meu rosto.

— Aquilo foi só o começo. O que eu quero fazer com você vai te deixar louca e te estragar para qualquer outra pessoa. — Seguro seu rosto na palma da minha mão e esfrego meu polegar sobre seus lábios. — Se fizermos isso, você será minha por uma semana.

Apenas sete dias.

— Sem compromisso, só sexo — ela sussurra antes de sua língua sair para lamber seu lábio.

Concordo enquanto meus dedos deslizam em seus cabelos.

— Me destrua. — Seus olhos encontram os meus enquanto suas palavras libertam a fera selvagem dentro de mim.

Puxo seus cabelos pela raiz, inclinando sua cabeça para trás para que minha boca possa cair sobre a dela. Seus lábios se abrem enquanto deslizo minha língua por eles. Ela tem gosto de hortelã e protetor labial de baunilha. Girando-nos, pressiono-a contra a superfície dura mais próxima, meu Range Rover. Seus quadris se movem contra meu comprimento rígido entre nós.

Desamarro as tiras em volta do pescoço dela e afasto meu corpo enquanto seu vestido cai no chão. Ela está ali, nua, exceto por uma calcinha rosa claro e suas sandálias, no meio da minha garagem. Seus olhos nunca deixam os meus, mesmo quando os meus devoram a visão diante de mim com uma fome selvagem.

Ela envolve as pernas na minha cintura enquanto eu a pego nos braços e a carrego para dentro de casa. O desejo de transar com ela bem na primeira parede que encontro é difícil de negar, mas as coisas que quero fazer com Brianna exigem uma cama. Ela pediu para ser destruída e isso é exatamente o que ela vai receber. Sua bunda e pernas são tão macias sob minhas mãos... Perco todo o raciocínio racional quando ela se move contra mim, sua boceta esfregando contra meu pau enquanto ela geme de prazer com a fricção. Brianna beija meu pescoço com lambidas e mordiscadas quentes e sensuais.

Nunca fiquei tão excitado na minha vida.

Brianna grita quando a jogo no meio da minha cama. Em algum momento ela tirou os sapatos, mas ainda tinha aquele pedacinho de renda cobrindo-a. Decidindo diminuir o ritmo, deslizo minhas mãos por suas pernas, apreciando a maneira como meu toque leve causa arrepios em sua pele.

Quando abro suas pernas, percebo como sua calcinha já está molhada.

Segurando-a pelos quadris, arrasto seu corpo de volta para a

beirada da cama, onde posso ter acesso total.

— Sua calcinha ficou tão molhada assim para mim desde que fizemos um showzinho no seu apartamento? — pergunto enquanto passo meu dedo sob a borda.

— Ela esta molhada desde que você me pegou no bar ontem. — Seus olhos escureceram quase até ficarem pretos de desejo enquanto ela me respondia com uma honestidade revigorante.

— Porra! — eu rosno enquanto me curvo para enterrar meu rosto em sua doce boceta.

Eu planejei provocá-la, mas dane-se. Arranco sua calcinha e a jogo por cima do meu ombro antes de mergulhar em Brianna. Meus olhos quase reviraram quando sinto o primeiro gosto dela. Circulo seu clitóris com minha língua enquanto deslizo dois dedos de volta em seu calor úmido. Seus quadris balançam enquanto eu belisco e chupo cada parte de sua boceta perfeita.

É hora de começar o processo de arruiná-la para qualquer outra pessoa. Mantenho minha boca em seu clitóris, levando-a até a beira do orgasmo e então recuando, repetidamente, até que Brianna implora para gozar. Quando nós dois já estamos fartos dessa tortura, deslizo meus dedos dentro dela e os giro em direção ao seu ponto G. Ela está se contorcendo, ofegante e gemendo embaixo de mim e não tem ideia do que vem a seguir.

Capítulo 6

BRIANNA

Minhas costas arqueiam para fora da cama enquanto Thomas trabalha meu clitóris e meu ponto G em conjunto. O suor escorre pelas minhas têmporas por causa do modo em que ele está me provocando. Esfregando-me contra ele enquanto deslizo meus dedos por seus cabelos escuros, acho que estou à beira do orgasmo mais intenso da minha vida. Quando Thomas adiciona pressão com a palma da mão diretamente sobre minha pélvis, eu explodo.

— Ah, Deus! — eu grito repetidamente enquanto onda após onda de prazer ofuscante e quente me atravessa.

Thomas nunca desiste; me lambe e me acaricia enquanto o prazer diminui lentamente.

— Eu sei que sou divino, mas da próxima vez você pode gritar meu nome. — Ele se levanta em toda sua altura, ainda completamente vestido, e move meu corpo relaxado para cima da cama, apoiando minha cabeça em um travesseiro.

Quando ele puxa a camisa sobre a cabeça e a deixa cair no chão ao seu lado, fico completamente surpresa com o corpo incrivelmente bom que ele esconde sob as roupas. Com ombros largos e um peito com músculos esculpidos, o mais incrível é como seu abdômen é definido. Raramente vi caras de vinte e cinco anos com corpos assim.

Ele abaixa o short, levando a cueca junto. Seu pau é perfeito, longo e grosso, com uma leve curva para cima. Ele sobe em cima de mim e toma meus lábios em um beijo suave e sensual. Posso sentir meu gosto nele e é inebriante. Seus lábios e língua são muito mais

gentis do que nossos beijos apaixonados de antes.

— Você está bem? — ele pergunta enquanto beija meu pescoço.

— Sim. — Corro meus dedos pelos seus fios sedosos. — Você está?

— Estou melhor do que nunca, Bri. — Seus olhos verdes fixam-se nos meus. — Vá até a mesa de cabeceira e pegue uma camisinha.

Ele passa os dedos pelo meu corpo enquanto eu me estico e pego uma. Suspiro quando ele desliza três dedos grossos dentro de mim e os observa enquanto bombeia para dentro e para fora de mim lentamente.

— Coloque a camisinha em mim — ele ordena.

Minhas mãos tremem quando abro o invólucro de papel alumínio. Envolvo minha mão em volta dele e dou-lhe algumas carícias firmes. Olho para ele enquanto passo meu polegar sobre sua ponta, recolhendo a gota de excitação e levando-a à minha boca. Seus olhos escurecem enquanto me observa chupando.

— Vou foder essa boca em breve, mas agora preciso dessa boceta ordenhando meu pau. Coloque a camisinha e pare de brincar. — Thomas agarra meus pulsos assim que termino e os segura ao lado da minha cabeça enquanto ele entra em mim com uma estocada forte. Nunca me senti tão cheia antes. Minha boca se abre enquanto ele geme, parando para absorver a sensação dos nossos corpos unidos.

Thomas me beija enquanto aumenta a velocidade de suas investidas, mas as mantém superficiais. Quanto mais eu me contorço embaixo dele para tomá-lo mais fundo, mais ele se segura. Sua negação provocadora só serve para transformar meu desejo por ele em uma necessidade frenética, e seus dedos se entrelaçam aos meus enquanto eu gemo embaixo dele. Meus mamilos roçam seu peito enquanto eu me arqueio em sua direção.

— Por favor — eu imploro. — Mais forte, mais fundo.

— Porra — ele diz com um rosnado.

Thomas se inclina, ajoelha-se entre minhas pernas e levanta meus quadris no ar, dando a si mesmo toda a alavancagem

necessária para ir fundo. Seus dedos cravam na minha pele enquanto ele me segura e me fode com uma intensidade animalesca.

Cada deslize do seu pau atinge o ponto dentro de mim que faz minha visão brilhar. Sua pele bate contra a minha, e minha boceta fica tão molhada que consigo sentir meu desejo fluindo para fora. Me contraio em volta de seu pau enquanto ele circunda meu clitóris com o polegar, aquecendo meu corpo do âmago para fora em ondas pulsantes de prazer debilitante. Mal consigo respirar enquanto grito seu nome.

Thomas estoca tudo para dentro, segurando-me pela cintura, e posso sentir cada contração que ele faz enquanto se esvazia. Quando olho para baixo, o encontro olhando para onde ele está enterrado dentro de mim. Seus olhos estão ilegíveis quando finalmente olha nos meus.

Saindo de mim lentamente, Thomas levanta da cama com uma leve carranca antes de desaparecer no banheiro. Ele está chateado comigo? Ouço a pia do banheiro aberta e alguns minutos depois ele sai com um pano quente na mão e um olhar preocupado no rosto.

— Você está bravo? — pergunto baixinho.

Ele me olha com uma expressão confusa no rosto.

— Não, por que eu ficaria bravo?

— Você não está falando e franziu a testa ao se levantar — meu coração aperta quando digo as três últimas palavras.

— O que há para dizer? Você precisa de elogios? Saí para ajudar você a se limpar — ele diz as palavras duras enquanto passa o pano quente sobre mim, limpando-me suavemente. — Precisamos ir logo.

— Ir para onde? — pergunto enquanto pego o pano de suas mãos. Eu posso fazer isso sozinha se ele vai se tornar um babaca por causa disso.

— Temos uma hora para chegar ao meu consultório e enviar suas amostras de sangue e urina para o laboratório para um exame de DST — suas palavras são frias e clínicas. — Não vou te foder de novo até que eu possa fazer isso sem camisinha. Você está tomando

contraceptivo?

— Quem disse que eu quero que você me foda de novo? — As palavras dele fazem sentido, é completamente lógico fazer o exame considerando o que acabei de descobrir, mas ele não precisa ser tão babaca sobre isso. — Com essa atitude, eu mesma irei ao departamento de saúde do condado e pedirei que façam os exames.

Eu me levanto e passo por ele, o mais indiferente que posso, considerando que ainda estou nua, mas Thomas agarra meu braço.

— Pare. — Ele me guia de volta para a cama. — Eu poderia ter expressado isso melhor. Peço desculpas. — Thomas esfrega um mão sobre o rosto. — Só preciso de um minuto para pensar. Honestamente, você precisa fazer o teste e eu posso acelerar os resultados para você. Saberemos amanhã.

Hesito antes de responder.

— Você pode ter o dobro da minha idade, mas sou uma estudante do terceiro ano de Direito com um cérebro tão grande e lógico quanto o seu. Nunca mais fale comigo desse jeito. Estou farta de ser menosprezada. — Passo por ele e começo a andar pelo corredor. — Vou tomar um banho.

— Ok. Vou levar suas malas e colocá-las no seu quarto.

— Obrigada — digo por cima do meu ombro.

Assim que entro no banheiro, desabo contra a porta e respiro fundo, trêmula. Eu nunca me defendi desse jeito antes. Me sinto tão desequilibrada, parcialmente fortalecida e um pouco como se quisesse voltar correndo e me desculpar por ter sido rude. Não quero afastá-lo, o sexo é bom demais. Incrivelmente bom. Ele não estava brincando quando disse que me arruinaria para qualquer outra pessoa.

Prendo meu cabelo em um coque bagunçado, já que não tenho tempo para lavá-lo, entro no chuveiro. Lavo rapidamente meu corpo e rosto. É gentil da parte dele acelerar os resultados dos meus exames, mesmo com suas segundas intenções.

Saio para o quarto enrolada na toalha e encontro todas as minhas malas em cima da cama. Thomas está vestido com roupas diferentes, um pouco mais bonitas, mas ainda casuais do que antes, encostado na cômoda. Seus olhos me percorrem com avidez, sua

intensidade fazendo meu estômago dar uma reviravolta indesejada.

— Vai ser difícil dormir aqui com todas essas malas em cima da cama — digo enquanto abro a mala que contém todas as minhas roupas íntimas e pijamas.

— Você não vai dormir aqui, então não importa muito.

Olho para cima e vejo seu olhar fixo em mim.

— Não sei. Não sou mais tão tolerante com homens babacas. Acho que já estou farta.

— Eu pedi desculpas.

— Perdoado sim, mas não esquecido — respondo enquanto tiro um conjunto de lingerie preta de renda da minha bolsa.

— Justo. — Ele olha pela janela por um segundo antes de me ver vestir a calcinha com a toalha ainda enrolada em volta do corpo. — Largue a toalha. Quero ver você se vestir.

Endireito meus ombros e faço uma careta para ele.

— Quem você pensa que é?

— O homem que você pediu para te arruinar.

Deixo a toalha cair enquanto coloco meu sutiã.

— Você teve sua chance.

— Isso foi só o começo, Sereia. — Ele vem em minha direção para me ajudar a fechar meu sutiã. — No entanto, precisamos reafirmar as regras básicas.

— Ok, me diga quais são os seus termos. — Passo por ele e abro outra mala.

— Regra número um: isso dura apenas uma semana.

— Concordo — digo enquanto pego uma calça jeans.

— Regra dois: sem sentimentos ou amarras.

— Feito. — Pego uma camiseta preta.

— Regra três: seu pai nunca pode descobrir.

Olho para ele de soslaio.

— Isso é óbvio.

Thomas assente e observa enquanto eu continuo a me vestir.

— Era com isso que eu estava lutando antes. Pensando em Jack.

— Você estava pensando no meu pai enquanto eu estava deitada nua na sua cama?

— Sim. Eu estava pensando em como ele se sentiria sabendo o que eu tinha acabado de fazer com você. — Thomas balança a cabeça e olha novamente para fora da janela. — Eu me senti culpado pra caramba.

— Você consegue lidar com a culpa? — Coloco minha camiseta sobre a cabeça antes de ir até ele. — Porque eu não vou deixar você descontar em mim. Estou lidando com sentimentos tão fodidos que não preciso adicionar os seus à mistura.

— Eu consigo. — Ele olha para mim e me dá um beijo casto. — Podemos ir agora. Você está pronta? Assim chegaremos ao consultório com tempo suficiente.

— Estou.



O consultório de Thomas é exatamente o que você esperaria do melhor cirurgião plástico de Orange County. O espaço é limpo e moderno, com detalhes elegantes que o elevam de frio e clínico a quase um spa. Ele me leva de volta para uma pequena sala com uma cadeira para coletar amostras de sangue antes de colocar a cabeça para fora da porta e trazer uma mulher mais velha de uniforme rosa.

— Esta é Vanessa — ele me diz. — Ela cuidará de você e a levará de volta ao meu consultório quando terminar. — Então ele volta sua atenção para sua enfermeira. — Vanessa, esta é Brianna, a filha do meu amigo. Você tem as ordens que enviei?

— Sim, Dr. Brennan. Eu vou cuidar de tudo. — Ela calça um par de luvas de látex e coloca alguns frascos na minha frente enquanto ele sai. Ela faz algumas perguntas e verifica minhas informações de identificação antes de começar.

— Há quanto tempo você trabalha para o Thomas? — eu questiono.

Estou curiosa para saber se ele é totalmente diferente aqui. Muitos cirurgiões plásticos estão buscando fama agora, mas ele conseguiu ficar relativamente fora do radar, apesar de ter a melhor prática na área. Ele é realmente apenas um homem humilde?

Cirurgiões humildes realmente existem? Conheci algumas pessoas que provavelmente não conseguiriam definir humildade, mesmo com o dicionário aberto na frente delas.

— Estou aqui há cerca de oito anos. — Ela pressiona meu braço, procurando veias.

— De que maneira ele é como médico?

— Ele é um excelente cirurgião. Raramente tira folga e tem um ótimo comportamento para com os pacientes. Todos os seus pacientes o amam, assim como sua discrição. — Ela higieniza meu braço. — Na verdade, todos nós ficamos surpresos quando ele tirou hoje de folga com tão pouco tempo de aviso.

Um calor floresce dentro de mim quando percebo que ele tirou um dia de folga para me ajudar, antes mesmo de transarmos. Não tinha sido planejado o tempo todo, como eu presumi. Eu me esforço para não pensar muito nisso, mas isso realmente mostra que por trás de seu exterior rude e frio, há alguém que se importa. Quero pressioná-la para obter mais informações, mas não quero parecer muito intrometida ou curiosa demais. Não quero que haja boatos sobre isso em seu escritório. Já é ruim o suficiente que ele esteja mexendo os pauzinhos desse jeito.

— Uma picada rápida e um pouco de pressão — ela me diz enquanto desliza a agulha.

Vanessa termina tudo, me entrega um copinho e me indica a direção de um banheiro. Quando termino de entregar todas as minhas amostras, ela aponta para um longo corredor e me diz que o consultório de Thomas fica no final. A porta está aberta e uma loira magra com seios anormalmente grandes está debruçada sobre sua mesa, enquanto eles discutem algo no computador. O vestido que a mulher está usando é tão apertado que ela poderia muito bem estar nua.

Pigarreio enquanto entro e ambos olham para cima. Thomas sorri e ela faz cara feia. Vou até a mesa lentamente, lançando-lhe um olhar que diz que sei exatamente o que ela está tentando fazer. A mulher me olha com ar especulativo e depois me dá um sorriso desdenhoso. Eu sei que é um jogo mental, mas dane-se se não funcionar um pouquinho.

— Só um segundo, Bri. — Ele volta para o computador. — Cancele minha agenda para essa semana, exceto a cirurgia na quarta-feira.

— Dr. Brennan — ela aponta para a tela —, você tem duas outras cirurgias agendadas para esta semana também.

— Entendo — seu tom é áspero enquanto ele responde a ela. — Mas eu também não faço uma pausa há dezesseis anos. Espero que você consiga fazer seu trabalho e remarcá-las para mim, Mindy.

— Claro. — Ela lhe dá um sorriso falso e sai do escritório, batendo no meu ombro enquanto sai.

Thomas desliga o computador, se levanta e caminha até mim.

— Cancelou sua agenda para a semana. Exceto quarta-feira?

Ele mantém uma distância respeitável entre nós, pois a porta do seu escritório ainda está aberta.

— Sim, há uma cirurgia que não posso desmarcar.

— Alguma dona de casa infeliz precisa de uma cirurgia de emergência nos seios para manter a atenção do marido infiel? — pergunto brincando.

— Não. — Ele me lança um olhar divertido. — Estou fazendo uma correção de fenda palatina e lábio leporino. Sou voluntário e arrecado dinheiro para uma instituição de caridade que fornece tratamento para crianças que nascem com essa condição.

Minha atitude presunçosa imediatamente desaparece e eu me sinto uma completa idiota.

— Sinto muito, Thomas. Isso é algo realmente incrível de se fazer. Foi uma atitude totalmente idiota da minha parte fazer essa suposição. — Eu me inclino e aperto a mão dele.

— Não se preocupe. — Ele abaixa a voz: — Adiei uma cirurgia de aumento de mama e uma rinoplastia. As donas de casa tristes podem esperar enquanto eu me farto de você. — Seus olhos passam por cima do meu ombro e pelo corredor antes de retornarem aos meus. — E você pode pagar por esse comentário enquanto estiver de joelhos com meu pau na sua garganta esta noite.

Capítulo 7

THOMAS

Brianna fica tão bem sentada ao meu lado. O sol quente bate sobre ela enquanto fios de seu cabelo voam ao vento. Quero levá-la para casa e passar as próximas trinta horas perdido dentro dela, mas primeiro precisamos jantar.

— Comida chinesa está bom pra você? — pergunto quando chegamos a um semáforo.

— Sim. — Ela sorri para mim. — Parece ótimo.

Coloco minha mão em sua coxa e deslizo meus dedos para dentro de um dos rasgos de sua calça jeans. Seu sorriso satisfeito com a mudança aquece meu peito. É inimaginável que alguém seja estúpido o suficiente para sabotar um relacionamento com ela. Se Jack não fosse o pai dela, eu a faria minha num piscar de olhos.

Afasto esse pensamento da minha mente porque não vai nos fazer bem algum. Pensamentos como esse são a razão pela qual eu me tornei frio e distante antes. Eu estive dentro dela e meu homem das cavernas interior continuava gritando: *minha, minha, minha*. Mas Brianna não é minha e nunca será. Só precisamos deixar esse fogo entre nós queimar forte e rápido. Mais cedo ou mais tarde, isso vai desaparecer.

— Vá na frente e peça pelo aplicativo de delivery. — Eu lhe entrego meu telefone. — Basta pedir o que salvei nos favoritos.

— Você sempre pede exatamente a mesma coisa? — Ela olha para mim por cima dos óculos escuros com uma expressão divertida.

— Eu gosto do que eu gosto.

— Rígido — ela me provoca com uma risada.

— Vou te mostrar o que é rígido hoje à noite — digo enquanto pego a mão dela e a coloco na minha virilha.

— É — ela aperta meu pau — um pouco impressionante.

— Um pouco?

Ela ri e concorda. Sua risada é contagiante. Como nunca percebi isso antes? Não que tenhamos passado muito tempo juntos. Talvez uma refeição aqui e ali nos últimos anos, mas nunca por longos períodos de tempo. Provavelmente é uma coisa boa, considerando o quanto me sinto atraído por ela.

Brianna afasta a mão e termina o pedido.

Decidimos levar a comida para um mirante onde sei que há algumas mesas de piquenique montadas. A madeira e o metal estão desgastados pelo uso e também pelos temporais. As ondas quebram contra as rochas abaixo e a brisa fresca do Pacífico gela nossa pele.

— Você já decidiu o que quer fazer quando se formar? Em que tipo de lei você está interessada em atuar?

— Estou me inclinando para o Direito Ambiental. Com as mudanças climáticas se tornando um problema cada vez maior, sei que haverá muitos processos judiciais. A luta por recursos e acesso só vai piorar à medida que a disparidade de riqueza aumenta. — Ela olha para a costa. — Temos que proteger isso.

Concordo com a cabeça. Construir em terrenos à beira-mar foi uma tremenda trabalheira, mas estou feliz que tenha sido feito corretamente. Saber que meu arquiteto e a coalizão costeira verificaram três vezes cada licença e projeto me tranquiliza. As vistas valeram cada contratempo e dor de cabeça.

— E você? — sua voz chama minha atenção de volta para ela. — Pensando em se aposentar em breve? — Seus olhos brilham com essa travessura.

— Não posso dizer que vou. — Levanto minha mão direita. — Enquanto minhas mãos estiverem firmes, acho que não vou parar.

— Parece razoável.

Nós brincamos um com o outro por mais uma hora enquanto assistimos ao pôr do sol. Algumas famílias e casais passam por nós subindo e descendo a trilha até a água, mas ficamos onde estamos, apreciando a beleza ao redor.

— Vamos para casa? — Eu me levanto e ofereço minha mão.

— Sim — ela diz, sorrindo enquanto desliza a dela na minha.

Eu a puxo para mim, incapaz de resistir à perfeição daquele momento. Uma mulher linda e inteligente em meus braços e o céu iluminado com nuvens rosas, roxas e laranja. Enredando minhas mãos em seus cabelos, puxo sua cabeça para trás e roubo um beijo. Brianna se abre para mim, sua língua deslizando contra a minha em movimentos lentos e sensuais que fazem meu pau endurecer dentro da calça.

Eu disse que não iria transar com ela de novo até poder entrar nela sem proteção, mas isso era mentira. Eu sabia que não conseguiria me conter esta noite. Não depois de uma conversa tão fácil e profunda. E principalmente sem saber o quão bem ela se sente.

Já está escuro quando chegamos em casa e eu a arrasto até meu quarto. Pressionando-a contra a parede, eu a beijo. Cada beijo é diferente, mas tão inebriante quanto o anterior. Ela pega minha calça, desabotoando meu cinto primeiro e depois tirando minha camisa.

— Meu Deus, seu corpo é incrível. — Brianna passa as mãos para cima e para baixo no meu abdômen e no meu peito. — Eu não sabia que isso era possível depois dos quarenta anos.

— Tudo é possível se você quiser muito.

Seus olhos encontram os meus enquanto faço a declaração ousada, um olhar ilegível brilhando em seus olhos. Ela se ajoelha diante de mim e abre o zíper da minha calça. Tiro meus sapatos enquanto ela tira minha calça e cueca boxer de uma só vez. Sua língua molha seus lábios enquanto meu pau salta livre.

Brianna se aproxima e me dá uma acariciada firme com uma pressão perfeita. Sem quebrar o contato visual, ela me lambe da base até a ponta. Porra, é pecaminosamente sexy ver o desejo obscuro que ela tem por mim em seus olhos enquanto ela lambe meu pau como uma maldita estrela pornô.

Eu me abaixo e solto seu cabelo do elástico que o segurava. Pegando um punhado, seguro sua cabeça no lugar.

— Por favor — ela diz e eu perco todo o controle.

Sua boca é incrível, tão quente e molhada.

Brianna engasga quando bato no fundo da sua garganta, mas não vou aliviar a pressão. Não mesmo. Vou foder essa sua boca do jeito que prometi antes. Implacavelmente, sinto meu comprimento em toda a sua garganta enquanto ela luta para me tomar. Já posso sentir minha libertação crescendo. Eu quase saio completamente da sua boca, adorando o pequeno suspiro que ela dá antes de entrar de novo. Assim que a resistência termina e Brianna solta o maxilar, eu explodo em sua garganta, pintando-a com jatos quentes de gozo.

Ela me solta com um estalo e eu a ajudo a se levantar. Algumas lágrimas caem dos seus olhos e eu as limpo com as costas dos meus dedos. Levando Brianna até a cama, eu a paro a alguns metros de distância.

— Quero que você tire a roupa para mim. Devagar — digo a ela.

Um breve lampejo de insegurança cruza seu rosto.

— Sério?

— Sim. — Franzo a testa diante da mudança de comportamento dela. Foi-se a sereia sexy nadando nua na minha piscina e agora há uma mulher insegura na minha frente. Por que será?

Brianna tira a blusa e a joga no chão antes de responder.

— Eu me sinto estranha, sabendo que você torna os corpos das pessoas perfeitos para viver. Quando você olha para mim, eu me pergunto se está notando minhas falhas e pensando em como você as consertaria. — Seus olhos baixam para o chão enquanto ela se explica.

— Olhe para mim. — Espero até que seus olhos voltem a me encarar. — Seu corpo é uma obra de arte. Não há nada que eu mudaria. Usar um bisturi em você seria um crime contra a natureza. — Eu a puxo para mim. — Toda semana eu recuso operar pelo menos duas mulheres que pedem procedimentos perigosos para conseguir um corpo como o seu.

Brianna estremece sob meu toque leve.

— Essas curvas são perigosas. Elas foram feitas para fazer

homens bons fazerem coisas terríveis. Agora, dê um passo para trás e tire a roupa para que eu possa adorar seu corpo.

Ela obedece, como uma boa sereiazinha. Seus dedos lentamente desabotoam sua calça jeans e a empurra para baixo dos quadris.

— Vire-se para mim quando tirar a calcinha. — Brianna hesita por um momento e então lentamente faz o que eu peço. Ela olha por cima do ombro para mim enquanto desabotoa o sutiã e o deixa cair ao seu lado. Seus olhos permanecem nos meus, ela enfia os dedos na renda preta em seus quadris e a abaixa, curvando-se apenas o suficiente para que eu possa dar uma olhada em sua boceta molhada.

— Deite-se na cama, sereia. De costas, no meio — eu a instruo.

Observo enquanto ela faz o que peço antes de caminhar até o canto da cama e retirar as amarras presas.

Ela me observa com curiosidade, mas sem receio, enquanto repito o processo em todos os quatro lados.

— Vou te amarrar, tudo bem?

— Sim.

— Você já foi amarrada antes? — Prendo um dos pulsos de Brianna.

— Não.

Vou até os tornozelos dela e os seguro, acariciando sua boceta enquanto vou até o outro pulso para terminar. Ela se mexe na cama, observando enquanto tiro outra camisinha da gaveta, junto com uma venda e uma faixa com abafamento de som.

— Para que servem essas coisas?

— Vou tirar dois dos seus sentidos, a visão e a audição. Está tudo bem?

— Por quê?

— Porque isso aumentará o prazer do que estou prestes a fazer com você. A única coisa em que você conseguirá se concentrar é na maneira como estou te tocando. É intensamente erótico para ambas as partes.

— Você vai parar se eu pedir?

— Claro, mas acho que você não vai.

Depois de uma breve pausa, Brianna acena com a cabeça.

— Tá legal, vou tentar.

Toco seus lábios num leve beijo.

— Minha sereia é tão corajosa. — Primeiro coloco a máscara de seda sobre os olhos dela. — Como está sentindo isso?

— Parece bom.

— Ótimo. A próxima é uma faixa de cabeça com protetores auriculares para abafar os ruídos. Vou te dar um minuto para se acostumar e então, quando eu apertar sua mão, me diga se você está bem.

— Ok — ela diz enquanto lambe os lábios.

Deslizo a faixa de cabeça ao redor dela, passando-a sobre suas orelhas e prendendo seu cabelo para trás. Brianna se assusta quando passo a ponta dos meus dedos pelo vale dos seus seios. Sua respiração é superficial e insegura enquanto ela se acostuma à nova sensação de privação sensorial.

Aperto a mão dela gentilmente.

— É estranho, um pouco desconcertante, mas estou bem.

Eu a recompenso puxando seu mamilo entre meus lábios e chupando suavemente. Sua barriga treme quando abaixo minha mão, passando por sua linda e pequena boceta e sobre seu monte. Mantenho minha boca em seus seios, alternando para dar a eles a mesma atenção enquanto a provoco com carícias suaves em todos os lugares, menos onde ela realmente quer.

— Thomas — Brianna choraminga enquanto suas costas arqueiam para fora da cama. — Por favor.

Eu me movo entre suas pernas e dou um beijinho em sua boceta e um toque de língua em seu clitóris. Então mergulho meus dedos dentro dela, procurando seu ponto G e circulando-o até que seus dedos dos pés se tensionem e ela prenda o lábio entre os dentes. Então eu os empurro ainda mais longe, procurando seu centro de prazer mais escondido.

— Ah, porra! — ela exclama enquanto meus dedos passam por ele. — Thomas — sussurra meu nome como uma prece. — O que você está fazendo?

Continuo até que ela começa a gritar meu nome repetidamente, implorando para ser libertada. Mantenho o mesmo ritmo com meus dedos, mas começo a girar minha língua em círculos ao redor de seu feixe de nervos. Não demora muito para que chegue até o limite. Ela grita meu nome enquanto goza, encharcando minha mão e minha barba por fazer com a força de sua liberação.

Seus seios perfeitos sobem e descem profundamente enquanto Brianna recupera o fôlego.

— Tire isso, Thomas.

Eu obedeço e tiro a máscara e a faixa de seu rosto corado. Seus olhos imediatamente encontram os meus e ela olha atentamente para mim.

— O que você acabou de fazer comigo? — ela se contorce contra as restrições.

— Arruinei você. Exatamente como pediu.

Capítulo 8

BRIANNA

— Me desamarre, por favor, e me destrua com seu pau dessa vez.

Um sorriso de lobo surge em seu rosto enquanto ele se levanta e desabotoa as amarras de couro macio nos meus pulsos. Ele me vira de bruços depois de desamarrar meus tornozelos. Ele agarra meus quadris e os levanta, posicionando minha bunda bem alta. Ele massageia minhas coxas e as abre bem, me abrindo completamente.

— Alguém já comeu sua bunda antes? — ele pergunta enquanto me provoca levemente ali.

— Não.

O jeito como ele extrai prazer de mim me faz pensar que ele provavelmente conseguiria arrancar um orgasmo de mim só de olhar.

— Mas estou aberta a isso.

— Ótimo. — Ele me recompensa deslizando lentamente para dentro da minha boceta.

Nesse ângulo, e com o quão sensível ainda sou, não consigo evitar que o gemido saia dos meus lábios. Thomas envolve uma mão em volta do meu queixo e levanta minha cabeça em sua direção. O movimento o empurra ainda mais para dentro de mim, onde já estou vibrando com uma necessidade irresponsável ao redor de seu comprimento.

— Olhe para mim. — Ele puxa minha cabeça ainda mais para trás, meu pescoço queimando com o alongamento. — Vou te foder

como se você fosse minha esta semana. Como se eu fosse dono dessa linda alma e do corpo deslumbrante que a abriga.

— Então faça isso — eu desafio.

Eu sei que ele estava me avisando, sei o risco de cair na cama com esse homem. Já se passaram dois dias e eu já sinto mais por ele do que jamais senti pelo homem com quem eu estava planejando passar minha vida. É distorcido e fodido além de qualquer medida. Mas agora, em seus braços, com seu pau enterrado dentro de mim, estou pronta para queimar tudo até o chão.

Ele solta meu queixo com um rosnado e enfia a mão na gaveta ainda aberta para pegar um frasco de lubrificante. Sinto o gel frio pousar na minha pele e um segundo depois, seu dedo trabalha dentro do meu ânus enquanto ele continua a me foder. A pressão do seu dedo me esticando enquanto o ritmo do seu pau deslizando para dentro e para fora nunca diminui, me faz gozar quase imediatamente.

Esse orgasmo é tão profundo e poderoso quanto o último que ele me deu, mas a sensação adicional da minha bunda estar cheia com seu dedo acrescenta mais prazer do que eu pensava ser possível. Ele ainda está duro e me fodendo com estocadas profundas e implacáveis. Suas bolas me batem enquanto eu me levanto mais alto para ele, uma oferta de depravação total enquanto eu grito no colchão.

Thomas goza com um grunhido primitivo quando meu nome sai de seus lábios. Ele se afasta e cai no colchão meu lado, seu peito subindo e descendo com o esforço.

Toda vez que penso que ele não pode me foder melhor do que da última vez, ele fode. Cada momento com ele me faz cavar um buraco cada vez maior para mim. Mas tenho que manter a calma.

— Nada mal para um velhote. — Eu consigo manter uma cara séria. — Você tomou uma pílula azul enquanto eu não estava olhando?

Ele ri e meu coração bate mais rápido com o som. Cometo o erro de olhar para ver um de seus raros sorrisos. O jeito como seus

olhos se enrugam nos cantos e a leve covinha que aparece fazem valer a pena a lasca na parede ao redor do meu coração.

— Você é uma pirralha, sabia disso?

— Eu faço o meu melhor.

— Faça o seu melhor e vá dormir, temos uma agenda cheia amanhã. — ele me aconchega ao seu lado e puxa as cobertas sobre nós.

— Para fazer o quê?

— Fodermos um ao outro.

Eu rio da sua resposta impassível.

— Sério. Tenho que acordar às quatro da manhã de quarta-feira para estar pronto para a cirurgia e os procedimentos podem durar o dia todo, dependendo do caso. — Ele beija minha testa. — Já se foi um dia inteiro da nossa semana.

Depois de um momento de silêncio, levanto meus lábios até os dele e o beijo. Um beijo lânguido e afetuoso que diz todas as coisas que eu não consigo. Sua mão se move em meu cabelo enquanto ele aprofunda o beijo, e ficamos ali deitados nos braços um do outro, apenas nos beijando pelo que pareceram horas, até que ele finalmente se afasta.

— Para que foi isso? — ele pergunta.

— É realmente maravilhoso o que você faz. *Você é realmente incrível.*

Mesmo na escuridão do quarto, consigo sentir seu olhar ardente em mim. Não sei o que ele está pensando e ele não me dá nenhuma pista. Ele nos rola para que fique encostado em minhas costas, com os braços firmemente em volta de mim.



Fiel à sua palavra, ele me fodeu o dia todo na terça-feira. Na cozinha, no banheiro, enquanto assistíamos a um filme na sala de cinema dele, e de volta ao quarto. Continuo me perguntando quando o sexo vai ficar chato ou repetitivo, mas até agora, tudo bem.

Hoje, estou indo para Los Angeles para ver apartamentos. Ontem à noite, enquanto ele grelhava bifes para o jantar, Thomas jogou um molho de chaves em mim. Ele quer que eu dê uma olhada na casa dele em Venice Beach. É um longo trajeto até a faculdade, mas fica longe dos bairros desejados por Trevor. Tem uma loja lá que eu adoro, de presentes artesanais, e ele sempre me alertava sobre ter cuidado com a população de moradores de rua. Não importa quantas vezes eu disse a ele que ser um sem-teto não significa ser uma pessoa má ou perigosa, ele nunca iria relaxar.

A viagem pela costa é agradável, evito a rodovia, então levo mais tempo, mas adoro as cidades praianas de Orange County. De vez em quando, vislumbres da água azul com o sol refletindo nas ondas. Crianças nos parquinhos durante o verão. Adorei crescer aqui e, se um dia eu tiver uma família, com certeza gostaria de dar a eles memórias semelhantes.

Quando chego na casa e entro pela pequena entrada anexa aos fundos, são quase onze da manhã. Não sei se aceitarei a oferta de ficar aqui. Thomas me disse para considerar como um presente de formatura. Um lugar tranquilo e seguro para terminar meu último ano de faculdade de Direito enquanto reconstruo minha vida.

Vou até a porta e digito o código do alarme enquanto olho ao redor com admiração. O espaço é ultramoderno, com o exterior preto sendo transportado para o interior. As paredes são pintadas de preto e, embora devesse parecer uma caverna, não é; parece aberto e decadente. Não há paredes nos fundos da casa, apenas janelas do chão ao teto que mostram o calçadão e a praia ao fundo.

A cozinha e a sala de estar são escassamente mobiliadas. Thomas disse que nunca passou uma noite aqui. Ele comprou este lugar mais como um investimento do que qualquer outra coisa. Subo as escadas abertas de bambu até o segundo andar, onde estão localizados dois quartos e um escritório. A planta é bem simples, e a suíte principal tem as mesmas janelas abertas na parte de trás e um deck com várias espreguiçadeiras.

As pessoas passam andando e patinando, mas não está muito movimentado por ser uma manhã de quarta-feira. Há um punhado de palmeiras altas e uma ampla faixa de areia dourada

antes do Pacífico tomar conta do horizonte. É lindo aqui. Voltando para dentro, estou curiosa para ver como é o banheiro deste lugar.

Assim como todos os outros cômodos da casa, as paredes são pretas, mas o mármore do balcão e do chão é branco com veios prateados. Um lustre fica pendurado sobre a banheira independente, com um grande chuveiro escondido no canto. Duas pias e uma penteadeira iluminada ficam encostadas na parede oposta.

Já consigo imaginar trazer plantas tropicais para dar vida às paredes pretas. Uma cama king size fica de frente para o oceano e um closet percorre toda a extensão do quarto ao longo da lateral. Imagino alguns dos meus pertences espalhados pela casa. Preparando o jantar na cozinha grande. Bebendo vinho no pátio com Sara nos fins de semana.

Então a imagem de Thomas entra na minha mente. Ele me servindo uma taça de champanhe, passeando juntos pelo calçadão, indo a um dos muitos pequenos cafés por aqui. Ele me fodendo em todos os cômodos desta casa.

Balanço a cabeça para colocar os pensamentos para fora. Nós não somos um casal. Não seremos nada. Posso realmente aceitar o presente dele e viver aqui por um ano, sem pagar aluguel, sabendo o que estou perdendo?

Como se ela pudesse ouvir meus pensamentos e sentir meu dilema, o nome de Sara pisca no meu telefone. Ela está me ligando via videochamada novamente.

— Oi — atendo o telefone enquanto saio para o deck.

— *Olá, você não atendeu minhas ligações todos esses dias* — ela diz acusatoriamente. — *E onde diabos você está agora?*

— Thomas se ofereceu para me deixar ficar em uma de suas propriedades de investimento pelo próximo ano como presente de formatura. Viro a câmera e mostro a ela os fundos da casa. — Fica em Venice, bem perto do calçadão.

— *Puta merda. Preciso de um tour agora mesmo.*

Converso com ela enquanto ando pela casa.

— *Vou morar com você* — ela diz decididamente enquanto lhe mostro a cozinha.

Eu rio.

— Ainda não decidi se vou aceitar a oferta dele.

— *Por que não?* — Sara espera que eu vire a câmera novamente para o meu rosto. — *É apenas um presente do melhor amigo do seu pai e faz sentido. Você investiu muito dinheiro em seu relacionamento com Trevor. Isso ajudará você a se recuperar quando terminar a escola. Ganhar e ganhar, na minha opinião.*

— Não é tão simples assim. — Eu faço uma careta. — Se ele e eu não estivéssemos dormindo juntos, eu não hesitaria em aceitar graciosamente sua oferta.

— *Por quê?* — ela prolonga a pergunta. — *Espera*. — Sara arregala os olhos quando percebe. — *Está acontecendo alguma coisa entre vocês dois?*

Mantenho contato visual com ela enquanto aceno lentamente.

— *Brianna Lucia* — ela diz meu nome completo com um suspiro de surpresa. — *Ele tem o dobro da sua idade.*

— Eu sei.

— *E o melhor amigo do seu pai.*

— Sim.

— *O sexo é bom?*

— O melhor.

— *Porra!* — Uma onda de emoções cruza seu rosto, da preocupação à intriga e à animação. — *Estou feliz que você finalmente esteja tendo orgasmos.*

— Muitos — eu rio. — Eu não sabia que metade das coisas que ele fez comigo eram possíveis.

— *Bem, ele é médico. Provavelmente tem um bom conhecimento de anatomia*. — Ela fica em silêncio por um momento. — *Mas isso é arriscado e você está se recuperando do término de um relacionamento.*

— Temos regras — asseguro a ela. — Uma semana, sem amarras, ninguém pode saber.

— *Uma das quais você já quebrou ao me contar.*

— Você não conta.

— *Tenho quase certeza de que ele não diria o mesmo.*

— Nós nos encaramos através do telefone.

— O meu lado responsável acha que você está brincando com fogo — ela diz, quebrando o silêncio. *— Mas a outra parte de mim quer que você se divirta e viva um pouco. Trevor impediu você de brilhar. Agora, você está brilhando tanto que não quero correr o risco de você perdê-lo novamente.*

— Eu sei.

Uma mensagem de Thomas aparece, me distraindo momentaneamente. Digo a ela que preciso ir e prometo ligar mais tarde. Abro a mensagem dele assim que desligamos.

Thomas: Todos os resultados dos seus exames deram negativo.

Thomas: Espero que a sua bocetinha tenha aproveitado essa pausa porque eu vou atrás dela.

Eu: Você terminou a cirurgia?

Thomas: Sim, o procedimento ocorreu bem. Você está em Venice?

Eu tiro uma selfie rápida no pátio com a praia atrás de mim e envio para ele.

Thomas: Lindo!

Thomas: Combina com você

Eu: Obrigada. Estou prestes a ir ver os outros apartamentos. Posso chegar atrasada em casa.

Thomas: Você não gostou da casa?

Eu: Eu adorei.

Thomas: Então qual é o problema?

Eu: É demais. Não posso aceitar isso.

Thomas: Isso é ridículo. Se possível, você estaria me fazendo um favor, já que eu nunca fico na casa.

Eu: Vou pensar sobre isso

Thomas: Falaremos mais sobre isso, mas voltando para a casa...

Thomas: Tenho uma surpresa esperando por você.

Meu coração aperta enquanto eu mando uma mensagem para ele dizendo que estou a caminho. Por que ele é doce, inteligente e sexy? Por que ele não pode ser realmente o babaca frio e arrogante que sempre pensei que fosse? Isso é algum mecanismo de defesa que ele usa para evitar que as pessoas cheguem muito perto? Tem que haver uma história aí.

O homem tem amarras embutidas na estrutura da cama, então claramente ele não tem problemas para transar. Tenho certeza de que há uma lista de um quilômetro de mulheres esperando por uma noite com ele, mas, em geral, ele fica fora do radar das fofocas. Não me lembro de Thomas ter desfilado por aí uma acompanhante,

muito menos uma namorada.

Obviamente, a maneira mais fácil de descobrir informações seria perguntar ao meu pai, mas isso claramente está fora de questão. Não há a mínima possibilidade de ele aceitar isso. Ele manda mensagens todos os dias para saber como estou, não só comigo, mas também com Thomas. Eu sei que a culpa depois dessas conversas quase o devora vivo. Mas nós podemos lidar com isso.

Três dias se passaram, faltam quatro.

Capítulo 9

THOMAS

A surpresa para Bri é um pouco exagerada. Na verdade, muito exagerada. Mas ela me faz delirar. Depois de anos sem encontrar nada além de sexo casual e conversas sem sentido, é como se eu tivesse encontrado minha motivação novamente.

Olho para o corpo dela e sinto desejo, vontade, necessidade.

Eu poderia passar horas conversando com ela sobre tudo e nada e nunca ficaria entediado.

Ela é brilhante.

Ela é linda.

Ela é minha.

Mas só por mais quatro dias, então vou levá-la para o México, onde posso sair em público com ela nos meus braços. Vou levá-la para jantar, onde posso beijá-la, abraçá-la e dançar com ela. Onde podemos deixar nossa química e conexão transparecerem para o mundo ver.

Já fiz as malas dela e tenho um jato esperando no aeroporto para nos levar até lá. Ontem liguei para um dos meus pacientes regulares e perguntei se eu poderia usar a casa dele em Cabo por alguns dias. Ele está sempre me oferecendo, e se esta não é a oportunidade perfeita, eu não sei o que é.

Ser cirurgião plástico para os ultra-ricos tem vantagens, e essa é definitivamente uma delas. Enquanto alguns dos meus colegas buscam fama na internet e na televisão, eu acolho a discrição e os clientes que não querem que seus nomes e procedimentos sejam vazados acidentalmente para a imprensa.

Minha perna balança quando ouço a porta da garagem se abrir e os passos de Brianna no corredor. Seu sorriso largo quando me vê é tudo que preciso. Meu Deus, ela é linda. Faz apenas doze horas que não nos vemos, mas meus olhos se deleitam com a visão dela em um short jeans rasgado e uma regata verde-oliva, como se eu não a visse há dias. Seus cabelos negros caem sobre seus ombros, implorando pelos meus dedos.

— O que é isso? — ela aponta para as duas malas e me olha com curiosidade.

— Quer fugir por alguns dias?

— Para onde?

— México. — Agarro seu pulso e a puxo entre minhas pernas. — Um dos meus pacientes tem uma casa que está sempre oferecendo. Liguei ontem para ver se estava disponível. Está, e tenho um jato de prontidão para nos levar até lá agora.

— Sério? — Ela dá um passo para trás e olha para mim. — Simples assim?

— Simples assim. Me deixe mimar você ao ar livre por alguns dias.

Posso ver a indecisão estampada em seu rosto. Provavelmente é muita coisa para processar. Primeiro a casa. Agora uma viagem. Mas eu quero isso e ela vai gostar, então eu me levanto e entrelaço nossos dedos. Brianna me segue, mas consigo sentir a hesitação em cada passo.

Quando subimos os degraus do avião, ela já está muito mais a fim da ideia da viagem. Eu sei que ela já voou em um avião particular antes, o pai dela é CEO de uma empresa de investimentos, eles têm dinheiro. Ela simplesmente não está interessada em viver a vida com o dinheiro do pai. Eu sempre soube disso. Jack reclama o tempo todo sobre como a filha recusa seu dinheiro, exceto para a faculdade e ainda dirige o Audi que ele lhe deu quando ela se formou no ensino médio.

Brianna se acomoda em uma das cadeiras grandes e aceita uma taça de champanhe da aeromoça, cruzando as pernas longas e nuas enquanto olha pela janela.

Ela toma um gole e olha para mim.

— Não acho que posso aceitar a casa.

— Eu não vou te dar a casa — eu zombo. — Estou deixando você morar lá por um ano como presente de formatura.

— Numa propriedade de dez milhões de dólares... — Ela toma outro gole. — É demais para o que é. — Gesticula entre nós.

— O que é isso? — eu a desafio.

Este é um jogo perigoso, cutucando uns aos outros em busca de rótulos e definições. Isso vai contra as próprias regras que estabeleci. Mas eu quero que Brianna force os limites. Se ela fizer isso, eu faço o mesmo. Vou tomá-la para mim e enfrentar as repercussões juntos.

— Uma semana de sexo. — Brianna se inclina em minha direção. — Eu te dei meu corpo por uma semana.

— Sim. — Eu também me inclino para frente, nariz com nariz. — Você me implorou para arruiná-la. Me. Deixe. Fazer. Isso.

— Sexualmente. Não emocionalmente. Não mentalmente. — Seus olhos encontram os meus. — Não serei paga como uma prostituta de alta classe. —

Suas palavras me chocam e me fazem ficar em silêncio. Eu a fiz se sentir assim? Certamente que não. Não sei de onde isso vem.

— Você está muito longe de ser uma prostituta. — Pego a taça de sua e a coloca na mesa, segurando seus dedos em minhas mãos. — Só quero ter certeza de que você está sendo bem cuidada.

— Sim, muito bem cuidada. — Brianna afasta as mãos. — Eu tenho um pai para isso.

— Nem me lembre disso — eu rosno. A bile gira em meu estômago.

— Talvez você precise do lembrete. Não somos algo permanente. Não podemos ser. É por isso que sou tão grata por esta viagem e pela oferta da casa, mas quando chegar domingo à noite, seguiremos por caminhos diferentes.

Ela não está errada. Esse sempre foi o acordo. Mas por que meu peito dói só de pensar nisso? Esse é um sentimento que eu não sentia há muito tempo.

— Sinto muito por trazer isso à tona agora. — Ela tira o cinto de segurança e senta no meu colo. — Quero passar os próximos

dias curtindo com você. Agradeço muito tudo o que você fez por mim. — Brianna se inclina e beija meu pescoço, sua língua saindo em pequenas lambidas rápidas.

Seus quadris rebolam contra mim e meu pau assume o controle. Puxo sua blusa por cima da cabeça e aperto seus seios, obcecado com a maciez deles em minhas mãos. Brianna geme com o tratamento rude. Minha pequena sereia tem um lado sutilmente pervertido. Com tempo suficiente, tenho certeza de que poderia fazê-la fazer todo tipo de merda depravada.

Seu short é largo o suficiente para que eu possa levantá-lo e puxá-lo para o lado. Meu pau anseia por ela enquanto deslizo meus dedos em sua boceta apertada, já a encontrando encharcada e pronta para mim. Os dedos dela abrem o zíper da minha calça enquanto deslizo meu polegar sobre seu clitóris.

— Porra — Brianna sussurra contra meus lábios enquanto eu uso meus dedos para prepará-la.

Ainda não entrei nela sem camisinha, mas agora sabemos que é seguro. Eu queria esperar até poder aproveitar totalmente a experiência, mas tempos desesperados exigem medidas desesperadas. Uma foda furiosa é que nós dois precisamos agora. Assim que meu pau sai da calça, eu estoco dentro dela, segurando seus quadris com tanta força que meus dedos ficam brancos. Ela é incrível, quente, molhada, apertada. É como voltar para casa.

— Monte em mim — eu ordeno. — Me foda com raiva, porque você já sabe que está se apaixonando por mim.

Suas mãos descem até meus ombros enquanto ela sobe e desce pelo meu pau fluidamente. Puxo os bojos do sutiã dela para baixo para poder ver seus seios e mordo um dos mamilos, o que só a estimula a rebolar com mais força.

— Pode gemer alto o suficiente para a tripulação ouvir. Deixe todos saberem que é apenas uma trepada de uma semana. — Eu sei que estou sendo um idiota, jogando palavras duras para ela desse jeito, mas isso não me impede.

Sinto suas paredes se apertarem ao meu redor e me deixo levar antes que ela chegue ao clímax. Enquanto eu a penetro, preenchendo-a até o talo, puxo sua cabeça para trás pelos cabelos e

mordo seu pescoço. Ela provavelmente terá uma marca, mas não me importo. Pelo menos ficará marcada como minha por um tempo.

Sua boceta se contrai em volta de mim enquanto Brianna goza, seus movimentos ficam mais lentos enquanto sua respiração se aprofunda. Ela cai em meus braços, com a cabeça apoiada em meu ombro.

— Sinto muito — sussurro em seu ouvido. Ela apenas balança a cabeça em resposta.



O resto do voo e o trajeto até a vila são longos e silenciosos. Ela passa a maior parte do tempo lendo um livro no celular ou mandando mensagens para uma amiga. De vez em quando, seus lábios se curvam num sorriso irônico diante de alguma coisa, mas ela aquele sorriso lindo nunca é para mim.

— Uau — Brianna diz enquanto caminha pela sala de estar aberta e sai para o pátio. — Este lugar é incrível.

— É sim.

O quintal tem uma grande piscina em formato de rim com palmeiras imponentes marcando os limites da propriedade em relação à praia arenosa mais adiante. Uma cabana que mais parece uma cama de dossel, com dossel de linho que fica de um lado, enquanto uma cozinha ao ar livre e cadeiras ocupam os outros lados. A casa inteira é aberta para a vista dos fundos, seja através de janelas ou portas de vidro dobráveis.

Envolvo meus dedos em seu pulso delicado e a puxo de volta para mim.

— Você ainda está brava comigo?

— Não. — Ela se inclina para trás, contra mim, inclinando a cabeça para me dar melhor acesso enquanto mordisco seu lóbulo da orelha. — Eu simplesmente não quero aceitar esmolas. De qualquer pessoa, não apenas de você.

Não estou feliz com isso e quero insistir no assunto. Mas agora não é o momento. Esperarei para retomar ao assunto quando

ela não estiver tão sobrecarregada.

— Está bem. — Beijo seu pescoço e envolvo meus braços em volta de sua cintura. — Vamos deixar isso de lado por enquanto. O proprietário está enviando seu chef particular para preparar nosso jantar esta noite. Vamos aproveitar nosso tempo aqui juntos.

— Concordo. — Ela se vira em meus braços e afunda os dedos em meus cabelos. — Vou tomar um banho e ver o que você embalou para mim.

Eu reivindico sua boca com a minha, tentado a despi-la aqui mesmo. Seu gosto pecaminoso me consome enquanto sua língua desliza pela minha. Adoro sentir seus lábios macios e carnudos. Terminar nossos beijos é a coisa mais difícil que já fiz, mas preciso fazer algumas ligações para saber como estão os pacientes e responder alguns e-mails.

Dou um tapa na bunda dela depois que terminamos.

— Tenho um pouco de trabalho a fazer; te encontro em breve.

Observo-a entrar na casa e então sento em uma das espreguiçadeiras, pegando meu telefone. A primeira notificação que vejo é uma chamada perdida de Jack. Meu estômago embrulha quando ouço sua mensagem de voz perguntando sobre Bri e me agradecendo mais uma vez por cuidar tão bem dela.

Se ele soubesse que minha versão de "cuidar dela" era transar com ela em todas as superfícies disponíveis, acho que seus sentimentos seriam bem diferentes. Ele e Bri são muito próximos desde o dia em que o caixão de sua esposa foi enterrado. Sei que isso mudaria para sempre minha amizade com ele, mas a última coisa que quero é uma separação entre pai e filha.

Isso só fortalece minha determinação de terminar as coisas no prazo, respeitando as regras. Sei que já estou desenvolvendo sentimentos reais por ela e às vezes o jeito que Brianna olha para mim me faz pensar que ela também poderia. Mas temos que continuar lutando contra esses sentimentos. Por nós. Por Jack.

Envio uma mensagem de volta para Jack dizendo que está tudo ótimo e que Bri está bem. Ambas as afirmações são verdadeiras.

Passei outros vinte minutos analisando anotações e e-mails sobre os pacientes que meus colegas cuidaram durante meu tempo livre. Quando tenho certeza de que vi tudo o que é de suma importância, saio e mando uma mensagem para o gerente do consultório dizendo que ficarei completamente fora de contato até sábado.

O chef já terminou o jantar e me mostrou onde ele está sendo mantido aquecido antes de eu andar pela casa em busca de Bri. Ela está ajeitando o cabelo quando a encontro. Seus olhos encontram os meus no espelho quando entro no banheiro.

— Você é um homem diabólico, sabia disso? — Ela sorri para mim.

— Por quê? — pergunto com fingida inocência.

— Me deixou sem calcinha. Você empacotou tudo que eu precisava, mas esqueceu a roupa íntima.

— Acho que você não precisa dela, então.

Passo a mão pelo algodão verde e macio do vestido que Brianna está usando, sobre a curva do seu quadril. *Ainda bem que fiz as malas de última hora*. Com sua pele profundamente bronzeada e seu corpo incrível, esse vestido parece perfeito. Ela é perfeita.

Capítulo 10

BRIANNA

Thomas pega minha mão e me leva de volta pela casa. A travessura brilha em seus olhos verdes enquanto ele olha por cima do ombro para mim. Ele parece tão jovem e despreocupado neste momento. Gostaria de ter uma câmera para capturar isso.

Se eu tivesse meu celular, tentaria tirar uma foto. Mas antes de tomar banho, verifiquei minhas mensagens e vi pelo menos uma dúzia de um número desconhecido. Quando as abri, percebi que eram todos do Trevor. Bloqueei o novo número, enviei mensagens de atualizações para meu pai e Sara e depois desliguei o celular. Quero que esta viagem seja sobre relaxar e me sentir bem.

A culpa por mentir para meu pai acabará surgindo. Eu só quero viver o momento. Sara pode me dar um pouco de juízo mais tarde, mas agora estou apenas indo aonde a vida me levar. E quanto ao Trevor, não sei. Não sinto falta dele. Eu nem sinto dor. Eu só quero que ele saia da minha vida.

— No que você está pensando? — Nem percebo que Thomas parou até que ele toca na minha têmpora e olha para mim.

— Não quero pensar enquanto estamos aqui. Eu só quero viver o momento e sentir.

— Sentir, o quê? — ele pergunta enquanto segura minha bochecha com os olhos semicerrados.

— Você. Nós. — Engulo em seco enquanto seu polegar desliza sobre meus lábios. — Seja lá o que for essa química insana entre nós.

— Boa resposta.

Seus lábios tomam os meus em um beijo lento e sensual e eu suspiro quando ele desliza os dedos de volta no meu cabelo e puxa as raízes, inclinando minha cabeça para trás para um ângulo ainda mais profundo. O calor aumenta em meu íntimo enquanto ele se afasta dos meus lábios e começa a beijar meu pescoço.

Começo a desabotoar sua camisa, choramingando ao sentir a mordida afiada de seus dentes contra minha carne sensível. Ele desamarra as alças do meu vestido, e meus seios se soltam do algodão que os sustentava. Sua pele está quente e macia enquanto corro meus dedos pelo seu tronco para tirar a camisa de seus ombros largos.

— Se incline sobre a mesa, Sereia. — Thomas me empurra para baixo gentilmente. — Vou mostrar a vocês como o diabo come seu jantar.

Ele passa os dedos pela parte de trás das minhas pernas, empurrando meu vestido sobre meus quadris. Com o pé, ele move cada um dos meus para fora, prendendo-os nas pernas opostas da mesa. Os músculos das minhas pernas queimam durante o alongamento. O tampo de mármore da mesa é frio contra minha bochecha e meus seios.

Thomas massageia minhas nádegas, me abrindo da maneira mais vergonhosamente sexy. Tudo está em exposição enquanto ele deixa seus olhos se banquetearem em meu corpo.

Ele passa um dedo pelas minhas dobras suavemente, provocativamente.

— Você já está encharcada, Sereia, e eu mal toquei em você.

Thomas desliza um dedo para dentro de mim, acariciando suavemente minha parede frontal. Arqueio as costas, querendo mais, mas ele rapidamente afasta as mãos.

— Eu estou no comando. Fique deitada aí como uma boa garota e não se mova. — Ele circunda meu clitóris, seu dedo molhado pelos meus sucos. — Eu te recompensarei com todos os orgasmos que seu corpo puder suportar antes de desmoronar.

— Sim — minha voz sai como um sussurro ofegante.

— Boa garota.

Ele desliza dois dedos de volta para dentro de mim,

bombeando-os para dentro e para fora de forma torturantemente lenta, e eu choramingo toda vez que seus dedos deslizam sobre meu ponto G. Então seu polegar percorre a pele sensível entre a entrada da minha bunda.

Ouço-o cair de joelhos atrás de mim e, enquanto suas mãos sobem para apertar meus quadris e me abrir ainda mais, preciso de toda a minha força de vontade para não arquear as costas e implorar por sua língua.

Felizmente, isso nunca acontece porque sinto sua respiração em minhas dobras separadas enquanto ele lambe um lado e desce o outro. Ele geme contra mim enquanto sua língua desliza para frente e para trás sobre meu clitóris e eu seguro as mãos na borda da mesa para não esfregar contra seu rosto.

— Porra, minha sereia tem um gosto tão doce. — Thomas puxa meu feixe de nervos entre os lábios e chupa, me fazendo gritar de prazer.

— Ah, Thomas! — eu grito quando sua língua se move para minha boceta. — Porra. Por favor! — gemo, meus dedos ficando brancos enquanto me mantenho imóvel.

— Por favor, o quê? — ele provoca.

— Por favor, me faça gozar.

Sinto-o sorrir contra mim enquanto continua lambendo, chupando e esfregando cada parte sensível de mim. Então sinto seus dedos deslizarem pelo meu ponto G, bem fundo dentro de mim. Ele começa o mesmo movimento para frente e para trás enquanto sinto meu orgasmo aumentando novamente. A pressão e o prazer aumentam enquanto ele mantém a boca no meu clitóris e os dedos dentro de mim.

— Você sabe o que é isso? — ele se afasta por um segundo. — É chamado de ponto A.

Não dou a mínima para o nome disso, contanto que ele continue me fazendo gozar assim. Meus dedos dos pés se curvam enquanto tenho um orgasmo com um grito silencioso. Minhas paredes apertam seus dedos enquanto o inundo com minha excitação. Desmorono de dentro para fora, tremendo através de onda após onda de liberação poderosa e posso me sentir escorrendo

pelas minhas coxas. Meus mamilos doem por causa do mármore frio.

Thomas se levanta e dá um tapa na minha bunda.

— Vire e sente-se na beirada da mesa.

Eu obedeço ansiosamente.

Ele agarra meus pés e os coloca em cada canto, de modo que minhas pernas fiquem dobradas e completamente abertas. Eu me inclino para trás, apoiando-me nas mãos, observando-o enquanto ele abaixa o zíper e tira o pau para fora. Thomas fica entre minhas pernas e arrasta a cabeça do seu pau por entre minhas dobras enquanto olha nos meus olhos.

— Quero que me veja entrar em você, Bri. — Ele se posiciona na minha entrada. — Quero que você sinta e veja cada centímetro de mim possuir cada centímetro seu.

Observo enquanto ele desaparece lentamente dentro de mim, sentindo o alongamento das minhas paredes ao redor do seu comprimento grosso. Seu pau se contrai enquanto ele empurra totalmente para dentro. Ele faz uma pausa e então desliza lentamente para fora. Então avança novamente com o mesmo ritmo dolorosamente lento. Parece que ele quer reivindicar cada parte de mim.

Thomas estoca em mim com força e crueldade, com um rosnado.

— Minha.

Meu rosto se ergue bruscamente em direção ao dele, meus olhos castanhos encontram os verdes dele enquanto algo se quebra dentro dele. Posso sentir a atração primordial da nossa conexão se esticando entre nós. Seu controle se foi com o último raio de sol morrendo e eu aceno para ele enquanto ele estoca em mim novamente com outro rosnado:

— Minha.

Seu abdômen ondula com força enquanto ele entra e sai de mim e ele se abaixa para beliscar meu clitóris enquanto segura sua própria liberação. Me agarrando pela nuca, ele me puxa para outro beijo e eu gemo seu nome contra seus lábios enquanto meu prazer atinge o ápice mais uma vez. Thomas engole avidamente meus gemidos ofegantes enquanto me preenche com sua libertação, seu

pau sacudindo dentro de mim enquanto ele me marca com seu gozo.

Descansando sua testa na minha, nós dois recuperamos o fôlego. Quando ele sai de mim depois de um breve beijo, ele me ordena que fique onde estou. Ele desaparece na cozinha e volta um momento depois com um pano úmido que ele usa para me limpar. Deslizo para fora da mesa quando ele termina e amarro novamente as alças do meu vestido antes de pedir licença e ir ao banheiro.

Minha respiração está irregular enquanto olho meu reflexo no espelho. Eu pareço realmente ter acabado de transar. Meu cabelo está uma bagunça. Meus mamilos ainda estão duros e aparecendo através do vestido, além de uma marca de mordida na pele do meu pescoço. Tudo isso empalidece em comparação ao quão ferrada eu realmente estou por dentro.

Thomas me reivindicou a cada estocada, cada rosnado "*minha*". Isso é loucura. Cinco dias atrás, eu estava noiva de outro homem. Agora estou aqui, no México, transando com o melhor amigo do meu pai. Eu deveria fugir. Eu deveria sair furtivamente à noite.

Eu com certeza não deveria achar que isso está certo. Toda vez que ele dizia "*minha*", eu concordava com a cabeça. Como se meu corpo estivesse dando as ordens. Só porque o cara é uma boa transa não significa que eu seja dele. Nunca tive um cara que me reivindicou daquele jeito enquanto me fodia. Eu nem deveria querer isso. Isso é errado.

As regras.

Nós estamos quebrando as regras.

Com respirações profundas e um jato de água fria no rosto, lembro a mim mesma o que são. Posso voltar lá e aproveitar o jantar e a companhia de Thomas sem me apaixonar por ele. Só preciso lembrar.

Não é amor. É simplesmente luxúria.

Quando volto para o pátio, Thomas está servindo taças do que parecem ser margaritas para nós. Ele está de volta com a camisa e você nunca saberia, olhando para ele, que me fodeu como um louco há cinco minutos. Suas pupilas dilatam quando ele percebe

a marca no meu pescoço. Thomas parece satisfeito ao observar minha aparência, tão diferente da dele.

— O chef deixou o jantar esquentando no forno. Eu vou pegar.

Ele volta para casa e eu sento à mesa, admirando o pequeno arranjo de flores tropicais e velas no centro. Os únicos sons que consigo ouvir são o canto de alguns pássaros e as ondas ao fundo. Está completamente escuro agora, a lua está quase cheia.

— Os pratos estão quentes, tenha cuidado. — Thomas coloca uma na minha frente primeiro e depois se serve. O bife crocante e o molho chimichurri perfumado me deixaram com água na boca.

Comemos em silêncio por alguns minutos, ambos absorvendo o ambiente ao nosso redor.

— Você já quis se casar ou ter filhos? — pergunto enquanto tomo um gole da minha bebida. — Ou sempre foi a vida de solteiro para você?

Ele olha para mim surpreso enquanto termina de mastigar seu pedaço.

— Na verdade, eu era casado. Bem pelo menos durante a faculdade de Medicina.

— Ah. — Deixei que essa nova informação fosse processada. — O que aconteceu?

Ele suspira e pousa o garfo antes de tomar um gole.

— Ela estava voltando para casa após um de seus plantões como residente e um motorista bêbado bateu em seu carro. Morreu na hora. — Um olhar melancólico toma conta de suas feições, como se ele a estivesse imaginando dentro de sua cabeça.

— Eu sinto muito. — Lágrimas queimam em meus olhos. — Esqueça que perguntei algo tão rude.

— Não é rude fazer esse tipo de pergunta para a pessoa com quem você está dormindo. Não me importo de falar sobre ela. Já faz um tempo.

— Fale-me sobre ela se quiser.

— O nome dela era Janet. Ela era linda, de um jeito nerd. Sempre usava o cabelo para trás e usava esses óculos sensuais. — Thomas sorri com ternura ao lembrar disso. — Fizemos vários cursos

juntos, ambos cursando pré-medicina, e depois de um ano ou mais, eu a convidei para sair.

Ele faz uma pausa para tomar outro gole e olha para a superfície cristalina do Pacífico.

— Eu a pedi em casamento durante nosso último ano de faculdade e nos casamos no fim de semana depois de nos formarmos. Ela amava crianças e planejava abrir seu próprio consultório pediátrico eventualmente.

— Ela parecia incrível — digo suavemente.

— Ela era — ele concorda calmamente. — Ela estava grávida de doze semanas do que seria nosso primeiro bebê.

Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas enquanto meu coração se despedaça por ele e estendo a mão sobre a mesa e cubro sua mão com a minha.

— Thomas — eu sussurro. — Eu sinto muito.

Ele me dá um sorriso agridoce enquanto entrelaça nossos dedos.

— Estou surpreso que em todos esses anos que conheço seu pai isso não tenha surgido antes. Na verdade, eu o conheci de uma forma indireta por causa disso. — Ele empurra a cadeira para trás e dá um tapinha no joelho.

Não perco tempo e vou até seu colo e deslizo meus dedos em seus cabelos.

— Porque vocês dois são viúvos?

— Sim, mas na verdade, nos conhecemos por causa da sua mãe.

Minha testa franze, não me lembro de ter conhecido Thomas até depois que ela morreu.

— Sério?

— Ela tinha uma amiga que estava passando por tratamentos de câncer de mama ao mesmo tempo em que lutava contra um câncer de pâncreas. Fiz a plástica nos seios da amiga dela depois da mastectomia. De alguma forma, aquelas duas começaram a conversar sobre a morte da minha esposa.

— E a minha mãe sabia que não iria sobreviver. — Concordo com a cabeça, percebendo onde isso quer chegar.

— Sim, mesmo quinze anos depois, o câncer de pâncreas ainda é uma das formas mais mortais. Ela sabia da probabilidade de não sobreviver e entrou em contato comigo. Ela basicamente fez de Jack e eu nosso próprio grupo de apoio um para o outro.

Uma lágrima quente rola pela minha bochecha. Era tão típico da minha mãe tentar cuidar de nós mesmo depois de já ter falecido.

Ele pega a próxima lágrima com o polegar.

— Ela me disse que queria que Jack tivesse alguém que entendesse sua dor depois que ela se fosse. Felizmente para nós, nos tornamos amigos rapidamente, apesar da dor compartilhada de dois homens que perderam suas esposas cedo demais.

Um soluço irrompe do meu peito enquanto a tristeza toma conta de mim. O amor que meus pais tinham um pelo outro era tão palpável que eu conseguia senti-lo, mesmo quando criança. Nunca houve dúvidas de que eles eram perfeitos um para o outro.

Não consigo conter as lágrimas agora que elas começaram. Eu choro porque sinto muita falta da minha mãe. Às vezes, entro no armário dela e enterro meu rosto em seus vestidos, esperando que seu cheiro ainda esteja lá após todos esses anos. Isso sempre acontece porque meu pai periodicamente borrifa o perfume dela neles. Sinto falta do olhar que via nos olhos do meu pai enquanto ele observava a mamãe preparando o jantar, dançando pela cozinha ao som de canções de amor cafonas dos anos oitenta.

Lágrimas caem pelo meu pai, que teve o amor da sua vida, mas sabia que iria perdê-la. Choro por Thomas, que perdeu a esposa e o bebê sem aviso, sem tempo para se preparar. O terror absoluto que deve ter causado a morte de Janet, mesmo que por apenas uma fração de segundo. Não é justo. Tanta morte e tragédia para duas famílias terem que suportar. Posso sentir a respiração trêmula de Thomas contra mim enquanto ele luta para se manter firme enquanto eu desmorono em seu colo.

Mas a tristeza é como um rio. Você pode construir uma parede de pedras por dias, meses, anos, mas uma pedra se solta e tudo se rompe. Eu sou a rainha da construção de muros em volta da minha dor, e agora, segura em seus braços, tudo está se libertando. Choro em seu ombro por tanto tempo e com tanta força que acabo

adormecendo.

Acordo brevemente quando ele me pega em seus braços e me carrega novamente para dentro de casa. Em meio à névoa da exaustão emocional, sinto meu vestido ser tirado e seu corpo quente deslizar para a cama atrás de mim. Seus braços me envolvem e me seguram forte pelo resto da noite.

Capítulo 11

THOMAS

Não pensei que falar sobre Janet ontem à noite teria o efeito que teve em Brianna. Ver o coração dela se partir daquele jeito foi a coisa mais dolorosa que já experimentei. Isso não é exagero, foi mais difícil segurá-la em meio à sua dor do que sentir a minha própria.

Estou abalado hoje. Abalado porque sinto algo por Bri que nunca senti antes. Eu amava Janet com todo o meu coração. Ela era minha melhor amiga, minha companheira e não tenho dúvidas de que ainda estaria feliz casado com ela hoje.

Mas Bri me faz querer ir à guerra por ela. Quero destruir qualquer coisa que a deixe triste. Quero protegê-la da dor. Quero possuir seu corpo e coração. Esses sentimentos são quase bárbaros em sua intensidade.

É quase meio-dia e ela ainda está dormindo. Eu continuo entrando para vê-la de hora em hora. Pelo menos é essa a mentira que conto para mim mesmo. Na verdade, estou obcecado em observá-la enquanto ela está com a guarda baixa. Sua expressão durante o sono é tão suave e ela parece incrivelmente jovem, mesmo já sendo uma mulher bem adulta.

Alguns fios de seu cabelo sedoso e negro caíram sobre sua testa. Seus lábios carnudos estão ligeiramente entreabertos, desafiando-me a beijá-la até que ela ganhe vida debaixo de mim. Decidindo que era exatamente isso que eu precisava fazer, puxei delicadamente o lençol para baixo do seu corpo, expondo um centímetro de pele dourada e impecável de cada vez.

Ela vira de lado para ficar de costas, com uma coxa aberta, permitindo uma oportunidade perfeita para mim. Tiro a roupa porque parece um crime não ficar nu com essa mulher. Deitando ao lado dela, corro meus dedos sobre sua barriga macia. Suas curvas são a mais doce tentação. Adoro olhar para ela assim, relaxada e natural, sem tentar segurar o corpo de uma forma que a faça parecer diferente.

Suas costas arqueiam enquanto eu envolvo meus lábios em torno de um de seus mamilos eretos. Passo meu dedo em movimentos provocantes sobre sua fenda. Ela se contorce embaixo de mim com necessidade antes mesmo de acordar completamente.

Não é preciso muito para molhá-la, seu corpo é incrivelmente responsivo ao toque. Movo minha boca de um mamilo para o outro e seus quadris começam a esfregar em minha mão. Ela geme enquanto deslizo um dedo entre suas dobras, circulando seu clitóris com a mesma pressão que minha língua em seu mamilo.

Brianna desliza os dedos pelo meu cabelo de uma forma que se tornou completamente familiar nos últimos dias. Meu nome sai dos seus lábios enquanto eu bombeio dois dedos dentro dela, batendo contra seu ponto G. Sua mão envolve meu pau e bombeia.

Deixo que ela me masturbe até eu ficar duro e ela estar pronta. Nossos lábios se encontram para um beijo preguiçoso enquanto eu transfiro meu peso e me acomodo entre suas coxas, então suas pernas envolvem minha cintura enquanto eu deslizo profundamente dentro dela. Seus calcanhares cravam na minha bunda enquanto encontramos um ritmo perfeito um com o outro, ela se agarra a mim, massageando seu clitóris enquanto eu estoco para dentro e para fora de sua boceta. Suas paredes vibram ao redor do meu pau enquanto Brianna goza, e ela diz meu nome repetidamente a cada onda do seu orgasmo, o som de sua voz inebriante me levando ao limite.

Mas eu não gozo dentro dela desta vez. Num momento de pura possessividade, eu me afasto e gozo sobre sua barriga. Fios grossos do meu gozo quente pousam em sua barriga. Sei que a assustei quando disse que ela era minha ontem à noite, então essa é a melhor coisa a fazer.

Ela olha para sua barriga, seus lábios entreabertos em surpresa, então seus olhos castanhos olham para os meus e eu vejo a compreensão silenciosa neles. Ela não está pronta para admitir que isso é algo mais do que um encontro amoroso de uma semana, mas eu estou. A cada momento que passa, sei cada vez mais profundamente que ela é minha. Uso minha mão para esfregar sua pele enquanto ela me observa com a respiração suspensa.

Começou fisicamente, mas depois houve horas de conversa, sua sagacidade e inteligência me deixaram cativado. Ontem à noite foi o suficiente para mim. Brianna se abriu de uma forma que eu sei, sem palavras, que ela não faz com muitas pessoas. Não tenho certeza se ela deixou Jack ver aquele lado cru, sofrido e amoroso brilhar. Agora que tenho, não será fácil abrir mão disso.

Deitei ao lado dela e ela imediatamente se inclina no meu corpo. Brianna se encaixa perfeitamente em mim. Seus dedos percorrem os leves pelos do meu peito.

— O que vamos fazer hoje? — ela pergunta enquanto se estica contra mim.

— Pensei que poderíamos ir à cidade. Talvez fazer algumas compras e depois ir jantar.

— Isso parece incrível. — Sua pequena mão segura meu rosto e o vira para longe da vista da janela, de volta para ela. — Esse foi o melhor chamado para acordar que já recebi.

— Ótimo. — Quase cometo um deslize e digo para ela se acostumar. Por sorte, percebi bem a tempo de me conter. Em vez disso, eu a beijo.

— Vou tomar um banho. — Bri olha por cima do ombro enquanto caminha em direção ao banheiro em minha direção. — Você quer se juntar a mim?

Saio da cama e estou atrás dela em segundos.



— *Gracias!* — Bri agradece ao dono de uma joalheria boutique quando saímos. Voltarei em algum momento para comprar

o colar que ela estava de olho, mas quero surpreendê-la com ele na nossa última noite juntos.

— Não sabia que você era fluente em espanhol. — Eu a conduzo através de uma pequena multidão reunida em torno de um artista de rua.

— Sim, honestamente foi mais difícil do que eu pensava que seria aprender na faculdade. Minha mãe falava português comigo tanto quanto meu pai falava inglês, então cresci bilíngue. Mas as duas línguas são surpreendentemente diferentes. Sem querer ofender, mas estou surpreso com o quão fluente você é.

— Crescer no sul da Califórnia faz isso com você.

— Eu cresci no mesmo lugar e muitas pessoas ao meu redor nunca se importaram em aprender outra língua. — Ela arqueia as sobrancelhas para mim.

— Os pais do meu melhor amigo de infância eram trabalhadores imigrantes. Passei muito tempo com ele e a família como fiz com a minha. É uma coisa contagiante quando gritam com você em uma língua diferente.

— De onde você é? — ela pergunta com uma carranca. — Nunca pensei em perguntar antes.

— Fora de San Diego. — eu me inclino para sussurrar em seu ouvido: — E você nunca pensou em perguntar porque nunca transamos antes.

Ela me empurra de brincadeira enquanto continuamos caminhando pela marina e conversando. Ela aponta para um pequeno restaurante com um deck com vista para a água e sugere jantar lá. Acabamos em uma mesa perfeita, com vista para o mar e observando veleiros e iates passando.

— Isso parece divertido. — Brianna aponta para um catamarã cortando a água. — Sempre quis passar um dia deitada no convés de um desses.

Conversamos por mais alguns minutos antes que o garçom viesse anotar nossos pedidos de bebidas. Quando Bri pede licença para usar o banheiro, chamo o garçom de volta e pergunto qual é a melhor empresa de passeios de catamarã. Ela recita alguns nomes e eu ligo para o primeiro que vejo com uma nota alta. Antes mesmo

de Bri voltar do banheiro, reservei um tour privado para amanhã. Provavelmente custou três vezes mais do que custaria normalmente, por ter sido feito em cima da hora, mas um cartão black fala mais do que cem cartões dourados.

— Acho que vai ser difícil desistir disso — Bri fala enquanto terminamos nossas bebidas depois do jantar.

— México?

— Não. — Ela me lança um olhar atrevido. — Nós.

— Temos que ir embora? — pergunto cautelosamente

— Sim. Meu pai iria pirar e você sabe disso.

Ela não está errada. Mas isso parece tão certo...

— E se estendêssemos os termos? Talvez o verão inteiro até você voltar para a faculdade?

— Não posso morar na sua casa durante o verão.

— Talvez não na minha casa em Palos Verdes, mas você poderia morar na de Venice Beach. Se aceitar o presente, eu poderia passar os fins de semana com você.

Visões de nós dois juntos naquela casa enchem minha cabeça. Caminhando pelo calçadão. Encontrando todas as pequenas preciosidades escondidas no bairro. Manhãs de sábado no mercado de produtores rurais e preguiçosas manhãs de domingo na cama.

— Thomas — ela suspira. — Eu não posso. Não posso ser como sua amante.

— Ótimo. Vou fazer um contrato de aluguel e você pode me pagar o aluguel. Vou fazer por um dólar, mas ainda será contratualmente sólido.

— Tenho certeza de que você quer que eu pague menos.

— Claro que sim. Mas adivinhe? Tenho mais dinheiro do que jamais poderei gastar sozinho. Eu poderia parar de trabalhar hoje e ainda manter meu estilo de vida atual. Dinheiro não é um problema para mim, então por que não me deixa cuidar de você da maneira que eu puder?

— Porque você não é meu namorado. Você não é meu noivo ou marido. Mesmo assim, não me sentiria bem gastando todo o seu dinheiro de forma frívola. — Ela vira o resto da margarita e se levanta, deixando o guardanapo na mesa. — Nós somos apenas

uma aventura.

Nós dois ficamos furiosos no caminho de volta para casa. Assim que a porta da frente se fecha atrás de nós, eu a empurro contra a parede com meu corpo. Seus olhos brilham de raiva enquanto sua pélvis esfrega contra a minha, buscando uma maneira de aliviar a dor que sei que ela sente sem mim dentro dela.

— Já que somos só uma aventura, você não vai se importar se eu te foder como uma, vai? — eu a desafio.

Seus olhos saltam entre os meus enquanto ela diz:

— Faça o seu pior.

Eu a empurro de joelhos antes mesmo que ela termine de falar. Meu pau lateja contra a mordida de metal do zíper que o segura longe do calor da boca de Brianna. Ela rasga minha cueca e me puxa para fora, passando o punho com força no meu comprimento.

Eu estoco entre seus lábios assim que eles se separam, estremecendo com o prazer sombrio de seus dentes raspando em mim. Se minha sereia quer sexo rude, eu vou dar sexo rude a ela. Interrompo seus movimentos ao meu redor segurando ambos os lados do seu rosto.

— Relaxe o maxilar — ordeno.

Assim que sinto os músculos faciais dela relaxarem, começo a foder sua boca implacavelmente. Cada engasgo que ela dá ao redor do meu pau me aproxima do orgasmo. Uma de suas mãos agarra minha coxa enquanto a outra se move entre suas pernas. Minha garota está se excitando com isso e me deixando louco. Forcei seus limites com tanto ardor que lágrimas escorrem por suas bochechas e sua cabeça bate na parede atrás de si. A mão dela se move mais rápido por baixo do vestido enquanto ela geme em volta do meu pau enfiado em sua garganta.

A vibração do seu gemido me leva ao limite e eu saio dela antes de gozar.

— Língua pra fora.

Brianna obedece obedientemente e eu ejaculo meu esperma em sua boca, sobre sua língua e em seu rosto. Ela olha nos meus olhos o tempo todo. Quando a última gota cai em seu rosto, enfio

meu pau de volta na calça e esfrego meu dedo na bagunça que fiz e enfio tudo em sua boca.

— Engole.

Observo enquanto ela faz isso e então saio pela porta dos fundos em direção à piscina.

Capítulo 12

BRIANNA

Ele está bravo e eu confusa. Essa foi a coisa mais degradante que já fiz e eu pediria para fazer isso mais um milhão de vezes. Observo Thomas se afastando, tirando as roupas uma peça de cada vez antes de mergulhar nu na piscina.

Dou passos lentos em direção ao pátio, incapaz de decidir se devo entrar com ele ou deixá-lo sozinho. Posso sentir a turbulência que emana dele. Decido me despir e mergulhar. Afinal, eu sou a razão pela qual Thomas está chateado em primeiro lugar.

Nadando até ele, a água me refresca a cada braçada, mas em vez de ficar ao lado dele, passo meus braços em volta de sua cintura e dou um beijo em suas costas. Thomas abaixa o braço e cobre o meu com o seu antes de me puxar para a frente.

— Me desculpe. Isso foi um exagero. — Ele beija minha testa. — Sua cabeça está bem depois de bater na parede?

— Minha cabeça bateu na parede? — eu questiono. Sinceramente não me lembro e não dói nada.

— Bateu. Enquanto eu fodia essa sua boca atrevida.

— Não senti. — Envolvo meus braços em volta dos seus ombros. — Estou bem.

— Eu não estou. — Thomas me puxa para mais perto. — Eu era como um animal lá dentro. Um animal grande e furioso.

Mordo seu lábio.

— Eu adorei pra caramba.

Seus olhos voam para os meus.

— Você gostou?

Eu concordo com a cabeça.

— Ninguém me fez gozar como você. Cada vez que estamos juntos, é melhor, diferente e único em relação à última vez. Eu literalmente nunca sei o que vou conseguir de você.

— Eu tenho alguns truques na manga. — Thomas sorri para mim.

— Quero ver todas elas — digo a ele, percebendo que, de fato, quero. Mesmo que leve anos. E esse pensamento faz com que o desconforto cresça dentro de mim. Porque, no final das contas, o que queremos e o que podemos ter são duas coisas muito diferentes.

Thomas deve ter percebido minha linha de pensamento porque, embora não me solte, ele quebra o contato visual.

— Eu lhe darei o máximo que puder no tempo que temos — diz, com a voz carregada de resignação.

Envolvo minhas pernas em sua cintura e meus braços em volta de seu pescoço antes de beijá-lo.

— É tudo o que podemos fazer um pelo outro, não é?

Thomas desliza pela piscina comigo colada nele, suas mãos vagando pelo meu corpo. Ele é tão familiarizado com isso; ele pode me levar até o limite e depois recuar. O tempo todo falamos sobre a vida e seus objetivos. Meus objetivos. O próximo imóvel para investimento que está de olho é uma cabana em Aspen.

— Qual é o plano para amanhã? — pergunto quando a conversa completa o ciclo e volta ao presente.

— Uma surpresa. — Ele sorri para mim, e uma covinha aparece.

— Eu adoro surpresas.

— Você definitivamente vai adorar esta. Tudo o que você precisa é de um biquíni e um pouco de protetor solar.

Ele me beija e nos leva nadando até os degraus.

— Vou pegar algumas toalhas para nós. Espere aqui. — Ele me dá outro beijo.

Eu o observo se afastando, com a bunda ainda empinada e firme.

— Você tem uma bunda gostosa para um velhote! — eu

grito.

Ele sorri por cima do ombro para mim e um calor queima meu peito, fazendo-o parecer apertado. Ele é tão sexy que me tira o fôlego.



Na manhã seguinte, estou olhando para os dois biquínis que ele colocou na mala para mim, um pouco irritada por ter apenas dois para escolher, quando Thomas entra no quarto.

— O que você está fazendo? O carro chegará em cinco minutos.

— Qual devo usar? — Faço gestos entre os dois.

— Ah. — Ele olha entre mim e a cama. — Isso realmente importa? Ambos são biquínis, certo?

— Um cobre significativamente mais que o outro.

— Vá com menos cobertura. — Thomas pisca para mim. *Claro*.

O telefone dele vibra com uma notificação. Ele olha rapidamente para baixo para ler a mensagem e depois olha novamente para mim.

— Vista-se, cubra-se, pegue suas coisas e vamos lá. O carro está lá na frente.

Ele sai do quarto enquanto eu visto o biquíni preto. A parte de baixo é uma tanga que fica bem alta nos meus quadris, mal cobrindo minha frente. O top é um sutiã com decote profundo, com suporte suficiente para não me deixar obscena. Pego o saiote branco que comprei ontem, enrolo-a em volta dos quadris e jogo uma regata pela cabeça. Depois de uma rápida olhada no espelho para ter certeza de que não há nada aparecendo, encontro Thomas na porta da frente.

Ele tem agido de forma estranha e presunçosa a manhã toda, então não tenho ideia do que esperar hoje. O carro passa pela área comercial da cidade e segue em direção à marina. Ele me tira do carro e me leva pelo cais até um catamarã branco reluzente. Parece

um dos que vimos ontem à noite, com dezenas de pessoas circulando, mas este está vazio, exceto por quatro membros da tripulação.

— Thomas. — Olho para ele com admiração. — Como você fez isso em tão pouco tempo?

— Bastou algumas ligações e os números do meu cartão de crédito.

Ele me estabiliza enquanto saio do cais em direção ao barco. Um membro da tripulação me entrega uma bebida tropical congelada enquanto olho ao redor com os olhos arregalados e maravilhada. Thomas pega sua bebida e entrelaça nossos dedos enquanto nos mostram o barco. Há um bar e uma área de estar coberta com grandes almofadas e lindos arranjos florais tropicais por toda parte. Eles nos mostram o convés com alguns bancos pregados. Depois, há o lugar em que sempre sonhei em me deitar, a rede que fica aberta para o mar abaixo. Algumas almofadas e travesseiros externos são jogados para o conforto.

Pergunto se posso usar agora e o membro da equipe que está conduzindo o passeio me dá o sinal verde. Tiro a regata e o saiote e os coloco na bolsa de palha que comprei. Thomas respira fundo por entre os dentes enquanto seus olhos percorrem meu corpo.

— Eu definitivamente disse para você escolher o biquini errado — sua voz está tensa quando ele se coloca entre mim e o resto da tripulação.

— Você queria menos cobertura. — Eu me abaixo e engatinho pela rede, tendo certeza de que estou dando a Thomas o efeito total da minha bunda. — Você tem menos cobertura.

Ele veste a camisa e deita ao meu lado.

— Vou fazer você pagar por essa tortura mais tarde esta noite.

— Estou ansiosa por isso.

Puxo seu rosto para perto do meu para um beijo e ele rola para o lado, me bloqueando de vista enquanto suas mãos percorrem minhas curvas. Às vezes, elas mergulham abaixo do material do meu biquíni, provocando um mamilo ou indo por baixo da bainha da

minha calcinha.

— Se não parar com isso, vou deslizar para cima de você e te foder na frente da equipe. — Mordo o lábio dele. — Você é um pervertido, mas acho que não gostaria de compartilhar esse momento com estranhos.

— Eu fiz você gozar na frente das câmeras para seu ex ver.

Seus dedos mergulham entre minhas dobras.

— Meu Deus, isso foi tão gostoso. Sentindo essa boceta pingando para mim enquanto você se desfazia em meus braços. Ele teve sorte que eu não te despi ali mesmo e te fodi. Aposto que ele estava duro, assistindo.

Sua conversa suja e seus dedos hábeis me fazem rebolar em sua mão com respirações ofegantes.

— Sente o quão molhada você está? Só de pensar em como minha sereia é uma garota safada, você fica excitada.

O barco bate numa onda e meu estômago revira deliciosamente. Seus dedos mergulham fundo em mim de um jeito que só ele sabe fazer, esfregando o ponto certo. Eu deveria me importar com o fato de que a tripulação provavelmente consegue perceber o que estamos fazendo, mas não. Thomas me faz querer ser exibicionista.

— Ah! — eu grito quando pegamos outra onda. A sensação do barco junto com seus dedos me faz ter espasmos ao redor dele. Thomas me beija em meio aos meus gritos ofegantes, possessivo demais para deixar qualquer outra pessoa me ouvir gozar.

— Limpe sua bagunça — ele coloca os dedos nos meus lábios e eu os lambo enquanto ele os desliza em minha boca. Adoro o gosto que sinto na pele dele. Chupo e olho em seus olhos enquanto ele me afasta. — Porra, você é perfeita — sussurra antes de me beijar novamente.

O resto do dia passa rápido demais. O almoço servido é delicioso e as bebidas nunca param de chegar. Pegamos um caiaque duplo ao redor do Arco de Cabo San Lucas, parando em Lovers Beach e, ao retornarmos ao porto à noite, um grupo de golfinhos brinca em nosso rastro. Foi o dia mais perfeito que Thomas poderia ter me dado. Na verdade, foi a viagem mais perfeita que ele poderia

ter me proporcionado.

Mesmo que tenhamos tido desentendimentos, é apenas porque ambos temos sentimentos se desenvolvendo. É difícil lidar com a dualidade de nossas situações. Ninguém me vê tão claramente quanto ele, assim como ninguém é tão proibido quanto ele. Este sempre foi um jogo perdido.

O sol está se pondo quando chegamos na casa, então decidimos aproveitar ao máximo. As ondas quebram sobre nossos pés enquanto caminhamos de mãos dadas pela espuma das ondas. Não sei se foi por algum tipo de acordo secreto, mas nós apenas caminharmos aproveitando os últimos raios de sol. Só temos esta noite aqui e amanhã à noite de volta à Califórnia juntos e estou determinada a não entrar em outra discussão.

— Tenho algo para você. Só um pequeno presente. — Thomas tira do bolso uma longa caixa de joia embrulhada com um laço e me entrega.

— Thomas — eu digo. — Você não precisava fazer isso.

— Eu sei, mas eu quis. — Ele cutuca meu ombro com o dele. — Abra.

Desamarro a fita e abro a caixa, vendo ali dentro o colar que eu estava olhando na boutique. É ainda mais bonito na luz rosa-púrpura do pôr do sol. Uma opala com pequenos diamantes pavê ao redor. É impressionante.

— Pode colocar em mim? — peço.

— Claro. — Ele pega a delicada corrente e a coloca ao redor do meu pescoço, fechando-a com facilidade. — É lindo.

— Verdade. — Eu me levanto na ponta dos pés e o beijo. — Obrigada. Opala era a pedra de nascimento da minha mãe.

Thomas envolve seus braços ao meu redor e me segura. Nas raras ocasiões em que baixei minha guarda emocional e fiquei vulnerável com Trevor, ele nunca fez isso. Ele me dava um abraço rápido e depois se dedicava a qualquer outra coisa que estivesse em sua agenda. Parece que Thomas me seguraria para sempre se eu precisasse.

— Vamos voltar para casa — ele diz enquanto me solta. — Temos que pegar um voo cedo porque essa viagem foi de última

hora.

Capítulo 13

THOMAS

Brianna está encolhida no assento à minha frente enquanto eu leio os e-mails que tenho negligenciado. Ela está com os fones de ouvido e os olhos fechados enquanto dorme um pouco mais. A aeromoça se aproxima, coloca um cobertor em volta dela e me traz uma xícara de café.

Felizmente, consigo fazer a maior parte do meu trabalho no avião; assim, quando voltarmos para casa esta manhã, poderei passar o resto do dia e da noite dentro de Brianna. Quero passar o máximo de tempo possível com ela em minha casa. Estou quebrando a cabeça tentando descobrir uma maneira de fazê-la me deixar alugar minha casa para ela. É a melhor maneira de ficarmos juntos. A única maneira, na verdade.

Não estou pronto para deixá-la ir.

Parece que o tempo passa cada vez mais rápido quanto mais perto chegamos do nosso prazo. Termino meu trabalho assim que o avião pousa, o que é bom, mas ainda assim é um lembrete de que temos talvez vinte e quatro horas restantes. Eu a acordo com um beijo, e meu coração dispara, meu peito se enche de carinho com o sorriso sonolento que Bri me dá.

Ela acorda completamente no caminho para casa e eu mantenho sua mão presa na minha durante todo o caminho. Já estou sentindo falta dela quando entro na garagem e abro o carro. Foi só na segunda-feira que eu a despi e a carreguei para minha cama? Parece uma eternidade, tanto quanto um piscar de olhos.

Ela ri enquanto a pego em meus braços assim que entramos

em casa. Seus lábios selam os meus, fazendo meu pau ganhar vida. Talvez eu a deixe no meu sofá e a coma aqui primeiro.

— O que diabos está acontecendo aqui? — a voz de Jack ecoa pelo espaço aberto, congelando nós dois instantaneamente.

Bri deixa as pernas caírem, seus olhos castanhos arregalados e já cheios de lágrimas.

— Você tem dois segundos para soltar minha filha antes que eu vá aí e chute sua bunda.

Bri tira minhas mãos de sua cintura e se vira para Jack.

— Pai, o que você está fazendo aqui?

— Vim direto do aeroporto ontem à noite. Queria chegar em casa mais cedo e ter certeza de que você estava bem. Acho que tenho minha resposta — sua voz é venenosa enquanto ele caminha em minha direção. — Você a preparou a vida toda para esse momento?

— O que? Não, pai. — Ela se aproxima dele e se afasta de mim. — Não seja ridículo. Nós dois somos adultos.

— Eu te chamei porque pensei que ela estaria segura com você! — ele grita. — Ela acabou de terminar um noivado, pelo amor de Deus.

— Ela está e sempre estará segura comigo. — Eu o encaro diretamente. Jack pode ficar bravo, ele tem todo o direito, mas não vai perverter o que está acontecendo entre Brianna e eu.

— Eu deveria quebrar suas mãos por tocar na minha filha. — Ele se move rapidamente em minha direção.

Brianna pula na frente dele para impedir seu avanço, mas ele dispara para a esquerda. Ao fazer isso, ele acidentalmente a derruba. Ela cai e bate a testa na mesa de centro, um estalo nauseante enche o ar e depois nada.

Nós dois corremos e nos abaixamos ao lado dela. Eu a viro de costas para ter certeza de que está respirando e respondendo enquanto o sangue escorre de um corte em sua cabeça. Afastando o cabelo dela do rosto, seguro a lateral da sua cabeça, já sentindo um galo se formando. Jack tenta arrancar minhas mãos dela, mas eu o impeço com um olhar penetrante.

— Deus me ajude, Jack... Se você interferir enquanto eu

cuido dela, vou chamar a polícia e registrar um maldito boletim de ocorrência por agressão.

Ele recua, mas consigo sentir sua culpa e raiva girando ao nosso redor.

— Ela está bem? Devemos levá-la para um hospital?

Inclino a cabeça de Brianna para trás e dou um tapa leve em sua bochecha. Seus olhos se abrem e então se fecham.

— Querida, sinto muito. — Jack agarra a mão dela enquanto uma lágrima rola por sua bochecha. — Eu não quis te derrubar.

— Eu sei, pai. Está tudo bem. — O sangue ainda está escorrendo da testa dela, então me levanto para pegar um pano e um pouco de gelo enquanto ele cuida da filha.

— Acho que precisamos levar você ao hospital. — Jack se inclina e olha para o seu corte. — Thomas, por que o sangramento não para?

— Porque é um ferimento na cabeça. — Eu me ajoelho do outro lado de Brianna, mas ele está debruçado sobre ela. — Se afaste para que eu possa ver o que preciso fazer.

O corte tem cerca de dois centímetros e meio de comprimento, mas é bem estreito. Duvido que precise de pontos, um curativo tipo borboleta deve resolver.

— Vou pegar meu kit de primeiros socorros — digo a Bri. — Segure este gelo na testa para ajudar a diminuir o inchaço e estancar o sangramento.

— Pai, me ajude a levantar.

Ouço Bri e seu pai conversando baixinho e quando volto para a sala ela está sentada na beirada de uma das cadeiras da minha cozinha com ele segurando sua mão e se desculpando copiosamente.

— Vou limpar o corte e usar um curativo tipo borboleta para fechar o ferimento. Não parece que vai precisar de pontos.

— Você tem certeza? Continua sangrando — Jack interrompe.

— Sim, tenho certeza, Jack. Eu sou um maldito médico. Cale a boca ou vá para outro lugar.

— Thomas, calma — Bri sussurra. — Ele se sente péssimo.

— Ele deveria se sentir péssimo. Isso foi muito imprudente.

Você poderia ter se machucado mais.

— Estou bem. O que está me deixando chateada é ver e ouvir vocês dois brigando.

— Eu diria que sinto muito, mas não sou mentiroso. Estou puto pra caralho. — Termino de limpar a área com lenços antissépticos. — Você consegue segurar seu cabelo para trás?

— Sim. — Ela puxa o cabelo para trás e eu olho para suas pupilas, ambas parecem normais. Espero que não haja nenhuma concussão. Coloco o curativo sobre o ferimento com o maxilar cerrado.

— Certo, Bri. — Jack agarra a mão dela e a coloca de pé. — Vamos pra casa.

— Você não vai levá-la a lugar nenhum. — Eu me coloco entre eles. — Só por cima do meu cadáver Brianna sai desta casa esta noite. Ela precisa ser observada.

— Não me provoque. — Jack é cerca de cinco centímetros mais baixo que eu, mas, um pouco mais corpulento. Se isso der errado, estaremos empatados. — Se ela precisar ser monitorada, eu a levo para o hospital. De outra forma, sou perfeitamente capaz como pai dela de cuidar da minha filha em casa.

— Aquele galo na cabeça dela diz o contrário — eu retruco.

Nós discutimos enquanto Bri se senta. Lanço olhares preocupados a cada poucos minutos e vejo Jack fazendo a mesma coisa. Depois de alguns minutos, ela se levanta e nos diz que vai ao banheiro. A discussão continua entre nós até que percebo que ela ficou no banheiro tempo demais. Deixo Jack ainda bufando e resmungando e vou até o lavabo ao lado da cozinha, para onde a vi indo.

Quando chego lá, a porta está escancarada e a luz apagada, mas a porta da frente está um pouco entreaberta. Corro para o jardim da frente e vejo que o portão de pedestres está aberto.

PORRA!

— Jack! — eu grito. — Ela foi embora!

— O quê? — ele vem correndo. — Para onde ela iria?

Capítulo 14

BRIANNA

A coisa mais inteligente a fazer é embarcar no primeiro voo de Los Angeles para Washington com uma provável concussão e nada na mala além do que está na sua bolsa? Não, provavelmente não. Mas eu fiz isso mesmo assim e agora estou deitada na cama ao lado da minha melhor amiga, tomando sorvete e falando sobre como os homens são estúpidos.

Sara está com o cabelo preso em um gorro enquanto destrói um litro de sorvete de baunilha e continua me lançando olhares de soslaio. Ela largou tudo assim que liguei do aeroporto e, quando me pegou lá, estava pronta com todo tipo de comida reconfortante, uma lista de filmes que ainda não tínhamos assistido e garrafas dos meus vinhos favoritos.

— O que você vai fazer? — ela pergunta entre mordidas.

— Vou ficar bêbada, desmaiar e depois vou almoçar com você amanhã e ficar bêbada de novo.

Sinceramente, não vim aqui para fazer nada além de esquecer a semana passada. Quero aproveitar a quietude do apartamento de Sara, ir a alguns museus e frequentar alguns bares. É um plano bem simples.

Definitivamente não quero pensar em braços fortes e dedos longos. Ou olhos verdes assustadoramente lindos e cabelos escuros com toques prateados nas têmporas. Não quero pensar em como pela primeira vez na minha vida senti que alguém me entendeu.

— Isso funciona para mim, mas o que você vai fazer com Thomas? E seu pai?

— Nada. — Pego o cabernet ao meu lado e tomo um gole, direto da garrafa. — Nosso pequeno caso terminou assim que entramos pela porta e meu pai nos viu.

— Você te certeza?

— Sara — eu lamento. — Eu não vim aqui para falar sobre isso.

— Você tem falado sobre isso sem parar. — Ela aponta para mim com a colher. — *Você* está chateada porque estou fazendo perguntas que *você* não está pronta para enfrentar.

Eu faço cara feia para ela e coloco meu capuz.

— Eu simplesmente não sei.

— Bem, eu realmente acho que você sabe. Vamos trabalhar nisso. Você sente falta do Trevor?

Minhas sobrancelhas franzem enquanto olho para ela. Já faz dias que nem penso nele.

— Nem um pouco. E estou um pouco chateada porque você nunca me tentou abrir meus olhos para a falsidade daquele relacionamento.

— Eu não queria ultrapassar os limites. — Ela levanta as mãos. — Mas eu vou te chamar de boba agora.

— Claro que vai.

— Você parece diferente depois de apenas uma semana com Thomas. Toda a sua vibe é mais brilhante e mais feliz.

— Foi só um pau gostoso.

— Então vá pegar mais um pouco daquele pau gostoso. — Ela se levanta da cama. — Pegue em qualquer lugar que ele te der; o que, pelo que você me disse até agora, é qualquer lugar. Não deve ser difícil.

— Ele e meu pai estavam brigando. — Aponto para minha testa. — Quase prestes a partir para agressão física. Eu não quero isso para eles. Principalmente depois que Thomas se abriu sobre ser viúvo e se apegar ao meu pai por causa disso.

— Amiga — ela se senta ao meu lado —, você não acha que o dano já foi feito?

Mordo o lábio e olho pela janela. Daqui consigo ver quase o topo do Monumento de Washington. Está iluminado em branco

contra o céu da meia-noite.

— Bri — ela diz, desviando minha atenção da janela. — Tire seu pai e seu relacionamento recente da jogada. Se Thomas tivesse entrado no bar como um estranho e te pegado, você ainda estaria com ele?

— Sim. Não há dúvida em minha mente.

— Pense em quão perto você chegou na semana passada. Como você se abriu para ele de uma forma que nunca se abriu para ninguém. Você realmente consegue virar as costas para isso? Seu pai sempre amará você, independentemente, e se Thomas for tão incrível quanto você diz que é, ele reconquistará Jack.

O telefone dela toca na cômoda pela quinta vez em uma hora.

— Você precisa atender?

— Não. — Ela faz cara feia para o telefone. — Eles podem esperar.

Ela está um pouco envolvida demais com meu drama neste fim de semana. É quase como se estivesse desviando de algo. Olho para ela e para o telefone novamente. Sara lê o olhar em meus olhos e balança a cabeça para minhas perguntas não formuladas. Deixo pra lá, por enquanto.

— Eu sei. Tudo o que você está dizendo faz sentido, mas e se não funcionar? E se eu voltar e as coisas estiverem uma bagunça ainda maior? E se ele nem me quiser?

— Ligue o seu telefone novamente. — Ela pega meu celular da bolsa e joga para mim. — Aposto que você vai almoçar amanhã enquanto ele estará te fazendo um boquete.

— Aposto que haverá mais mensagens do meu pai do que do Thomas.

— Você tem que ligar o telefone. — Ela acena para mim. — Verifique.

Ligo o celular e o coloco entre nós duas na cama. Poucos segundos depois, ele carrega na tela inicial, mensagem após mensagem e dezenas de chamadas perdidas aparecem. Primeiro abro a sequência de mensagens do meu pai.

Pai: Onde você está?

Pai: Você foi para casa?

Pai: Acabamos de chegar e você não está aqui. Onde você está?

Pai: Brianna Lucia!

Pai: Estamos preocupados.

Pai: Volte para casa agora!

Pai: Vou bloquear seu cartão de crédito.

Pai: Eu te amo e espero que você saiba que esbarrar em você foi um acidente.

Pai: Bri!

Pai: Vou ligar para a Sara.

Pai: Thomas e eu vamos parar de brigar.

— Onze mensagens do seu pai. — Ela pega meu telefone e abre as chamadas. — Quinze chamadas perdidas.

Pego o telefone de volta e noto dezesseis chamadas perdidas

de Thomas. Parece que estou perdendo a aposta.

Thomas: Bri, venha pra casa.

Thomas: Aonde você foi, Sereia?

Thomas: Vamos para a casa do seu pai.

Thomas: Espero que você esteja aí e bem

Thomas: Você não está aqui <emoji de coração partido>

Thomas: Como seu médico, insisto que você mande atualizações.

Thomas: Sereia!

Thomas: Seu pai e eu resolvemos as coisas.

Thomas: Volte para casa.

Thomas: Para minha casa.

Thomas: Está vazia e fria sem você.

Thomas: Acho que estou me apaixonando por você.

Thomas: Por favor, volte para casa.

Thomas: A propósito, Jack concorda sobre a casa em Venice Beach.

Thomas: Se você não me enviar mensagem ou me ligar de volta no dia seguinte, transferirei a escritura para o seu nome.

— Ele está apaixonado por você. — Sara olha para mim com corações nos olhos.

— É luxúria.

— Ele tem quase cinquenta anos; o cara sabe o que é o amor.

— Tanto faz.

Ela revira os olhos e pega seu próprio celular que está vibrando novamente. Ela recusa com o polegar e desliga o aparelho.

— No resto do tempo que você estiver aqui, nenhuma de nós terá telefone. Pelo menos até eu voltar a trabalhar na segunda-feira.

— Combinado.



É terça-feira à noite e estou vendo Sara pela primeira vez desde que ela saiu para o trabalho na segunda-feira de manhã quando ouço uma batida na porta. Ela está no chuveiro, então eu entro para avisá-la.

— Ei, tem alguém na porta. Você está esperando uma entrega?

— Não, mas atenda, só por precaução, caso seja um entregador ou algo assim.

Eu me abaixo e pego Jack, seu gato, em meus braços para que ele não saia correndo pela porta. Ela me disse que o olho mágico está embaçado desde que se mudou, então não me incomodo em verificar antes de abrir a porta.

A última coisa que espero ver é Thomas ali. Ele está uma bagunça desgrenhada, uma barba grisalha começou a crescer e, pela primeira vez, parece ter a idade que tem. Olho para ele, assustada e confusa sobre como me encontrou. Meu pai nem tem o endereço da Sara.

Ele abre a porta completamente e passa por mim para entrar no apartamento. Com uma mão ele fecha a porta e com a outra me empurra contra a parede. Coloco Jack no chão no momento em que Thomas bate seu corpo e boca contra os meus.

Ele geme quando eu abro, sua língua mergulhando furiosamente em meus lábios e duelando com a minha. Seus dedos apertam meus quadris com uma força que vai deixar hematomas. Deslizo meus dedos em seus cabelos e puxo. A violência em nosso abraço arranca toda a selvageria de mim e a despeja em nosso beijo.

Porra, eu senti falta dele.

Sua mão desliza por baixo da minha camisa e acaricia meu seio nu. Ele belisca e torce meu mamilo dolorosamente, engolindo o barulho que sai da minha garganta com a mão. É parte gemido, parte choramingo e tudo desejo.

— Onde você está dormindo? — ele pergunta contra minha boca.

— Estou compartilhando a cama com a Sara.

Ele geme de decepção enquanto continuamos nos beijando.

— Amiga, não é assim que se dá gorjeta a um entregador — Sara brinca enquanto corre do banheiro para o quarto.

A porta se fecha silenciosamente atrás dela e isso é o suficiente para quebrar o feitiço entre nós. Seus olhos verdes procuram os meus como se ele estivesse tentando resolver o maior mistério da vida.

Thomas encosta a testa na minha e respira fundo.

— Vou conseguir um quarto de hotel para nós. Podemos conversar lá. Pegue suas coisas.

Bato na porta de Sara para ter certeza de que ela está vestida antes de entrar. Eu entro e fecho a porta atrás de mim quando ela me diz para entrar. Seus olhos estão enormes e animados.

— Ele é gostoso — sussurra.

— Eu sei — sussurro de volta para ela. — Como ele me encontrou?

— Você vai ter que perguntar a ele.

— Thomas está me levando para um hotel.

— Ótimo. Vai logo. — Ela me manda embora enquanto me entrega minha bolsa. Então me agarra e me puxa para um abraço forte. — E com certeza vou querer saber os detalhes.

Thomas está olhando fixamente para a porta do quarto quando a abro.

— Estou pronta. — Fico ali sem jeito enquanto seu olhar permanece na minha testa. — Não toquei no curativo, não sabia o que fazer.

— Se você tivesse retornado uma das minhas ligações ou mensagens, eu poderia ter dado as instruções. — Ele me puxa para seus braços e me segura, cheirando meu cabelo. — Onde está sua mala?

— Eu não tenho uma. Saí da sua casa e fui direto para o aeroporto. Comprei algumas calcinhas novas, mas as roupas peguei emprestadas da Sara durante todo o tempo que estive aqui.

— Você pegou um voo comercial com um ferimento recente na cabeça? — ele rosna, claramente chateado com minha decisão.

Estou prestes a começar a explicar o motivo pelo qual fui embora daquele jeito, mas agora que ele está aqui, na minha frente, parecendo sexy como o pecado, preciso dele. *Agora*.

— Vamos para algum lugar onde possamos conversar em particular.

— *Sim, tenho trabalho a fazer!* — Sara grita do seu quarto. — *Eu não quero ouvir isso.*

Pego sua mão e o levo para fora do apartamento, descendo as escadas estreitas até o saguão. O prédio dela tem elevador, mas é velho e me assusta. Estou prestes a pedir um táxi quando Thomas me puxa para um canto e me coloca no banco de trás de um carro preto. Porque, é claro, ele tem um motorista de prontidão.

Ele diz ao motorista para nos levar ao Intercontinental e então estende a mão para mim. Com um puxão na minha coxa, nos pressiona firmemente juntos no banco de trás.

— Você realmente gosta de fugir, sabia? — ele sussurra em meu ouvido. — Passei os últimos quatro dias alternando entre estar doente de preocupação e planejar todas as maneiras de garantir que você nunca mais fuja.

Thomas segura meu rosto e me vira para encará-lo.

— Eu poderia simplesmente acorrentar você na minha cama por toda a eternidade. Transformar você em uma mulher verdadeiramente aprisionada. Uma escrava sexual. Minha escrava. — Ele morde o lóbulo da minha orelha. — *Minha*.

Meu interior passa a ferver com a dor aguda dos seus dentes. Todo o meu feminismo voou pela janela com suas palavras possessivas.

— Quando fizermos o check-in, a primeira coisa que farei é te foder como se minha vida dependesse disso, porque neste momento, eu realmente acho que pode depender. Tirei mais uma semana de folga para te caçar. Não tirei mais de um dia de folga do trabalho em dez anos. Você está me deixando louco, Sereia. — Ele dá um sorriso malicioso enquanto passamos pela Casa Branca. — Acho que você realmente é uma, pelo jeito em que fiquei obcecado por você.

Demora menos de cinco minutos desde o momento em que o motorista nos deixa em frente ao hotel até eu ser pressionada contra a parede do elevador. Posso sentir o comprimento duro de Thomas contra minha barriga enquanto ele domina minha boca com a sua. Ele me beija como se nunca fosse se cansar, como se eu fosse seu oxigênio. Quando as portas se abrem, ele me puxa com força.

Cada parte de mim está queimando por ele.

Assim que a porta do quarto do hotel se fecha atrás de nós,

sua boca se funde à minha novamente. Thomas puxa minha camisa pela cabeça e empurra meu short para baixo das pernas. Tiro a camisa dele enquanto cambaleamos pela escuridão até a cama. É uma corrida frenética para expulsar do nosso sistema todas as emoções que vivenciamos nos últimos dias.

Minhas pernas batem na lateral da cama e eu caio para trás enquanto ele sobe em cima de mim, me puxando para cima dos travesseiros. Seus lábios deixam os meus para beijar, lamber e morder, deixando um rastro pelo meu corpo até o ápice das minhas coxas. Suas mãos agarram minha calcinha enquanto ele a tira e a joga de lado.

Então sua língua me envolve, deslizando para cima e para baixo em minha fenda com intenção desafiante. Meu corpo se arqueia contra sua boca enquanto ele morde meu clitóris, me dando a quantidade perfeita de dor e prazer. Eu imploro por seus dedos, a maneira como Thomas encontra aquele ponto bem no fundo e envia meus orgasmos direto pelo ar...

— Não. — Ele se senta entre minhas coxas. — Seu ponto G é uma recompensa que você não mereceu.

Thomas lentamente puxa o cinto pelos passadores e o coloca ao nosso lado antes de tirar a calça e a cueca boxer. Muito lentamente, ele sobe pelo meu corpo até ficar pairando sobre meu peito.

— Pulsos — ele comanda enquanto agarra seu cinto.

Eu os seguro e os coloco juntos enquanto ele os enrola e os aperta.

— Seu corpo é meu para eu brincar esta noite. — Ele eleva minhas mãos sobre minha cabeça. — Deixe assim até que eu diga o contrário.

— Sim, Doutor — eu pretendia usar um tom de provocação, mas em vez disso a provocação saiu como um sussurro sexy.

— Ah, Sereia. Você não sabe no que está se metendo. — Thomas se acaricia enquanto olha sombriamente para mim. — Abra esses lábios carnudos para o meu pau.

Eu imediatamente abro a boca para ele enquanto Thomas enfia seu pau na minha garganta. Ele agarra a cabeceira com uma

mão e meu cabelo com a outra. No início, seu ritmo é lento e constante. Quando chupo minhas bochechas ao seu redor, ele geme meu nome. Seu controle se rompe quando eu gemo e faço isso de novo. Ele penetra na minha boca com uma intensidade contundente.

Posso sentir sua liberação aumentando enquanto seu pau treme na minha boca. Logo antes de gozar, Thomas se afasta dos meus lábios e desliza de volta para baixo do meu corpo. Antes que eu possa formular minha reclamação sobre sua retirada apressada, ele me vira de bruços e levanta meus quadris no ar.

Meus braços ainda estão esticados e amarrados acima da minha cabeça, meu peito pressionado contra o colchão, os lençóis do hotel são abrasivos contra meus mamilos endurecidos. A combinação do meu desconforto aumenta o prazer enquanto ele lentamente penetra em mim.

Com um ritmo dolorosamente lento, Thomas estoca para frente e para trás dentro de mim. Assim que está completamente dentro de mim, ele circunda sua pélvis contra minha boceta, de alguma forma encontrando o lugar dentro de mim que ele sabe como trabalhar sem esforço.

Ele repete o movimento várias vezes até que eu tremo sob seu corpo, apenas para se retirar completamente, me deixando dolorida e carente. Seus dedos encontram meu clitóris, me provocando de volta ao precipício antes de se afastarem.

Eu choramingo e levanto meus quadris ainda mais alto, implorando silenciosamente pelo orgasmo que sei que ele pode me dar. Então sinto sua língua em mim novamente. Ele circula minha boceta implacavelmente, então preguiçosamente desce até meu clitóris, mas apenas provoca para frente e para trás, me provocando com desejo e necessidade.

— Thomas — seu nome é uma súplica.

— Sim? — Sinto sua respiração contra minha pele aquecida.

— Por favor? — eu imploro.

— Por favor, o quê? — ele pergunta, sua voz soando tão inocente.

— Por favor, me deixe gozar. Eu preciso muito que você me deixe gozar.

— Você vai fugir de mim de novo? — Ele me lambe.

— Não — eu choramingo. — Eu nunca mais vou fugir.

— Você usará a casa de Venice no ano que vem. — Outra lambida.

— Sim. — Eu sinceramente concordaria em assassinar até as escrituras neste momento. — Qualquer coisa que você quiser. Por favor, me foda como se você fosse meu dono.

Um rosnado irrompe de seu peito.

— Eu *sou* o seu dono.

Thomas estoca em mim com força suficiente para fazer a cama balançar contra a parede. Seus dedos cravam em meus quadris enquanto ele os segura em um ângulo sobrenatural, mas incrível. Assim como antes, seu pau atinge aquele lugar bem fundo dentro de mim e me faz disparar por um caleidoscópio de prazer. Gozo com tanta força que vejo estrelas multicoloridas atrás das minhas pálpebras.

Thomas continua me penetrando. Sua respiração ofegante e o som de sua pele batendo na minha enchem o ambiente com nossa devassidão sexual. Eu suspiro quando sua mão desce na minha bunda, o calor do impacto correndo direto para o meu núcleo. Sua outra mão circula e aperta meu clitóris, provocando um segundo orgasmo inesperado que me atravessa no momento em que o primeiro passa. Sinto Thomas gozando dentro de mim, seu esperma me enchendo e me marcando como sua.

— Porra — ele geme repetidamente.

Thomas sai de dentro de mim e cai ao meu lado. Seus dedos hábeis desabotoam o cinto e libertam meus braços, que estão formigando e dormentes. Então ele me puxa para perto de si, me deitando parcialmente sobre seu peito enquanto nos acalmamos.

— Minha — ele diz enquanto me dá um beijo carinhoso.

— Sua — eu concordo.

Epílogo

THOMAS

Dois anos depois...

— Thomas? Você pode vir aqui? — Bri me chama do nosso banheiro enquanto eu tiro meu uniforme hospitalar no armário.

— Claro. — Meus pés descalços pisam no mármore enquanto vou até ela.

Brianna está olhando para a penteadeira e não presta atenção em mim enquanto eu me aproximo por trás e a abraço. Ela também acabou de chegar em casa, ainda com sua saia lápis sexy e suéter de cashmere. Recentemente, ela começou a trabalhar como advogada interna de uma organização ambiental sem fins lucrativos que trabalha com direitos e preservação da água.

Nós nos casamos em uma pequena cerimônia no quintal há dez meses, no fim de semana depois que ela se formou na faculdade de Direito, com cerca de uma dúzia de convidados presentes. Depois voamos para o Brasil para comemorar com a avó materna dela e o resto daquele lado da família. Depois passamos a lua de mel na Argentina.

Beijo sua bochecha, tentando fazê-la olhar para cima, e é então que vejo. Ou melhor, vejo *eles*. Quatro testes de gravidez.

Seis linhas rosas.

Uma leitura digital dizendo "grávida".

A alegria ricocheteia em mim. Estendo minhas mãos protetoramente sobre sua barriga. Seus olhos marejados encontram os meus no espelho.

— Estou gravida — ela sussurra enquanto a primeira lágrima

cai.

— Você está — eu concordo.

Estamos tentando há algum tempo, sem sucesso, o que não é muito surpreendente considerando minha idade e o histórico familiar dela. No mês que vem, começaríamos os tratamentos de fertilidade.

Brianna gira em meus braços e prende os dela em volta do meu pescoço enquanto soluça em meu peito nu. Meus olhos ardem enquanto me agarro a ela. Minha felicidade é agridoce. Já estive aqui antes e já posso sentir minha ansiedade subir enquanto eu a seguro.

Eu não sobreviveria se perdesse ela e nosso bebê.

— Você está bem? — Bri se inclina para trás e segura meu rosto enquanto seus olhos procuram os meus.

— Sim. — Viro a cabeça e beijo a palma da mão dela. — Estou muito animado. Sinceramente, sei que serei um monstro superprotetor. Você vai ter que lidar com isso.

— Estou bem com isso. — Ela me beija longa e profundamente. — Vamos ter um bebê — ela diz quando nos separamos. — Estou criando um ser humano dentro de mim. É tão estranho pensar nisso.

Eu me ajoelho e puxo a saia dela para baixo dos quadris, expondo sua barriga macia. Seus dedos deslizam habitualmente em meu cabelo enquanto eu beijo abaixo de seu umbigo e sussurro promessas para nosso filho em crescimento.

— Vou me aposentar para cuidar do bebê — digo enquanto nossos olhares se encontram.

BRIANNA

Um ano depois...

Eu achei que Thomas estava louco quando disse que se aposentaria para cuidar do nosso filho. Ele nunca esteve pronto para

sequer considerar a aposentadoria antes. Durante muito tempo não o levei a sério. Então, um dia, cheguei em casa do trabalho e ele colocou um contrato na minha frente para eu analisar. A venda de seu consultório de cirurgia plástica para outro cirurgião.

Fiquei de queixo caído. O quão sério ele falava e por quanto estava vendendo o consultório. Eu poderia parar de trabalhar e nosso estilo de vida não mudaria nem um pouco, mas não posso fazer isso. Simon, nosso filho, tem três meses e eu já voltei a trabalhar. Há um oleoduto em andamento que tem o potencial de prejudicar todo um ecossistema, então eu era necessária.

Nunca é cansativo ver Thomas andando de um lado para o outro no pátio com Simon nos braços enquanto ele o acalma para passar a noite. Não gosto de perder refeições com meus amigos, mas às vezes não dá para evitar. Eu sei que meu pai esteve aqui antes, ele aceitou relutantemente o relacionamento entre Thomas e eu e, desde que Simon nasceu, ele está por perto mais do que nunca.

Caminhando silenciosamente para não acordar Simon se ele já estiver dormindo, me junto a eles no pátio. Thomas o envolveu em um cobertor de musselina com pequenos estetoscópios estampados por toda parte. Ele está convencido de que está criando o próximo cirurgião de ponta. Na verdade, eu o peguei lendo revistas médicas em voz alta em vez de livros sobre bebês em mais de uma ocasião.

É peculiar e fofo. Totalmente a cara do Thomas como pai. Ele é mais do que incrível com Simon. A maneira como conseguiu transformar nosso pequeno filho de três meses em seu melhor amigo é tão emocionante quanto sexy.

Definitivamente houve momentos desafiadores enquanto eu estava grávida. Desde o momento em que descobrimos, Thomas estava em constante alerta. Ele chegou a ponto de me implorar para usar um motorista enquanto eu estava grávida. Eu gentilmente ressaltei que de qualquer forma, eu estaria em um carro. Fizemos um acordo com uma comunicação constante ao longo do dia, enquanto cada um estava em seu respectivo trabalho.

— Me dê ele e eu o colocarei para mamar. — Estendo as

mãos e sorrio para meu doce garotinho enquanto Thomas gentilmente o passa para mim. Os olhos verde-escuros de Simon se abrem lentamente e ele me dá um sorriso sonolento.

— Eu vou limpar as coisas enquanto você cuida dele. — Thomas me dá um beijo e entra na casa.

Eu o sigo para dentro e entro no quartinho de Simon, sento e levanto minha camisa, acomodando nós dois enquanto nos balanço na cadeira de amamentação. O brilho suave da luz noturna é a única iluminação no espaço silencioso e escuro.

Depois de alguns minutos observando-o mamar, levanto os olhos e vejo Thomas encostado no batente da porta, nos observando. Não consigo ver seu rosto, mas posso sentir seu amor. Ele nos ama da maneira mais profunda e avassaladora.

— Acho que deveríamos fazer outro — ele diz enquanto eu passo por ele e entro no corredor depois de deitar Simon. — Esta noite.

Pisco surpresa. Não falamos sobre ter outro filho, embora eu definitivamente esteja a fim de ter mais.

— Sério?

— Sim, é sério. — Ele agarra a base do meu rabo de cavalo e inclina minha cabeça para trás para ter acesso. — Quero plantar outro bebê em você agora mesmo.

— Então me leve para a cama, Dr. Brennan.

Agradecimentos

Sempre agradecerei à minha família por me apoiar neste sonho de escrever livros. Sem a sua compreensão eu não seria capaz de fazer isso. Sem sua disposição de intervir quando preciso me perder em uma história, não haveria livros, nem um meio para eu contar essas histórias. Para meus quatro filhos incríveis, seu amor e orgulho pelo que faço significam mais do que eu jamais serei capaz de descrever adequadamente.

Este é realmente para os amigos incríveis que fiz nas redes sociais, particularmente o booktok. Sinceramente, há muitos de vocês para destacar individualmente. Vocês e sua criatividade me surpreendem diariamente. Estou muito feliz por ter me tornado amiga de muitos de vocês.

Miranda. Você é uma amiga incrível e maravilhosa. Não fizemos muita coisa juntas neste projeto, mas você sempre esteve ao meu lado, me incentivando e me dando uma surra quando eu precisava. Seu amor agressivo e sua crença em mim, na minha capacidade de contar uma história e no meu valor como ser humano são muito valorizados. Ninguém me trata com tanto amor como você.

Karley, você é uma leitora Alfa incrível. A maneira como você me deixa empolgada, de modo que meus personagens e enredos nunca deixam de me manter em movimento durante a parte mais suja da síndrome do impostor. Eu não estaria aqui sem você.

Hayley, você entrou na minha vida no exato momento em que eu mais precisava. De uma fã entusiasmada a alguém com

quem falo todos os dias. Sou profundamente grata por ter você como uma das minhas amigas mais próximas (e ainda assim tão distantes). Talon é seu.

Chloe, a melhor metade de NiChloe. Estou muito feliz por ter desenvolvido essa amizade com você. Observar você no ano passado me fez sentir como uma irmã mais velha orgulhosa. Muito obrigada por tudo que você faz por mim.

Darby e Claire, vocês são uma dupla poderosa. Este livro não seria tão forte sem vocês. Seus insights são sempre precisos e estou ansiosa para trabalhar com vocês no futuro. Sem mencionar seu lendário jogo de GIF. Ninguém se compara!

À minha equipe Beta, muito obrigada a todas. Jen, seus vídeos me deram vida e eu fiz minha família assisti-los na televisão grande umas cem vezes. Você é incrível. Sheri, Valerie, Rachel, vocês três estiveram ao meu lado desde o começo e significam muito para mim. Seus insights e perguntas sempre me ajudam a ver meu manuscrito de uma perspectiva diferente e eu agradeço por isso.

Kelsey, eu te adoro e mal posso esperar para ver você conquistar o mundo da fantasia!

Brianna, espero que você ame viver indiretamente essa história. Que momento perfeito para você embarcar como minha assistente pessoal. Faz apenas um mês, mas sua ajuda já aliviou minha carga de trabalho e me permitiu focar na escrita. Sou muito grata por você!

Aos blogueiros, vocês são incríveis. Sua ajuda para divulgar meu conteúdo nas redes sociais, seu incentivo e seu amor pelos personagens e pelo mundo que crio são imensamente significativos. Eu não conseguiria fazer isso sem vocês. Cada um de vocês é uma pessoa incrível e especial para mim.

Por fim, aos meus leitores! Caramba! Muito, muito obrigada por ficarem comigo. Vejo vocês lendo, vejo vocês postando avaliações e compartilhando conteúdos. Sinceramente, não tenho palavras para agradecer por confiar em mim para levá-los nessas jornadas e apresentá-los ao caos em minha mente.

Sobre a autora

Nichole Greene é uma autora best-seller internacional de romances contemporâneos com livros que variam de *enemies to lovers*, proibidos, diferença de idade e romances darks. Ela começou a publicar em 2020 e não consegue imaginar parar de compartilhar suas histórias.

Quando Nichole não está ocupada criando seus quatro filhos, você pode encontrá-la em uma cafeteria escrevendo as histórias que a mantêm acordada à noite. Ela é viciada em chá, chocolate amargo, mapas e se perde em mundos literários. Ela ama um herói alfa e uma mocinha agressiva.

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/nicholegreene.author
www.facebook.com/nicholegreeneauthor
www.tiktok.com/@nicholegreeneauthor
www.nicholegreenebooks.com



https://www.grupoeditorialfive.com

https://www.instagram.com/editorafive

https://x.com/EditoraFive

https://tiktok.com/@editorafive


UMA SEMANA. SEM AMARRAS.
sete dias
NICHOLE GREENE